

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

ESPORTE Ilustrado

Nº 525 • 29-4-48

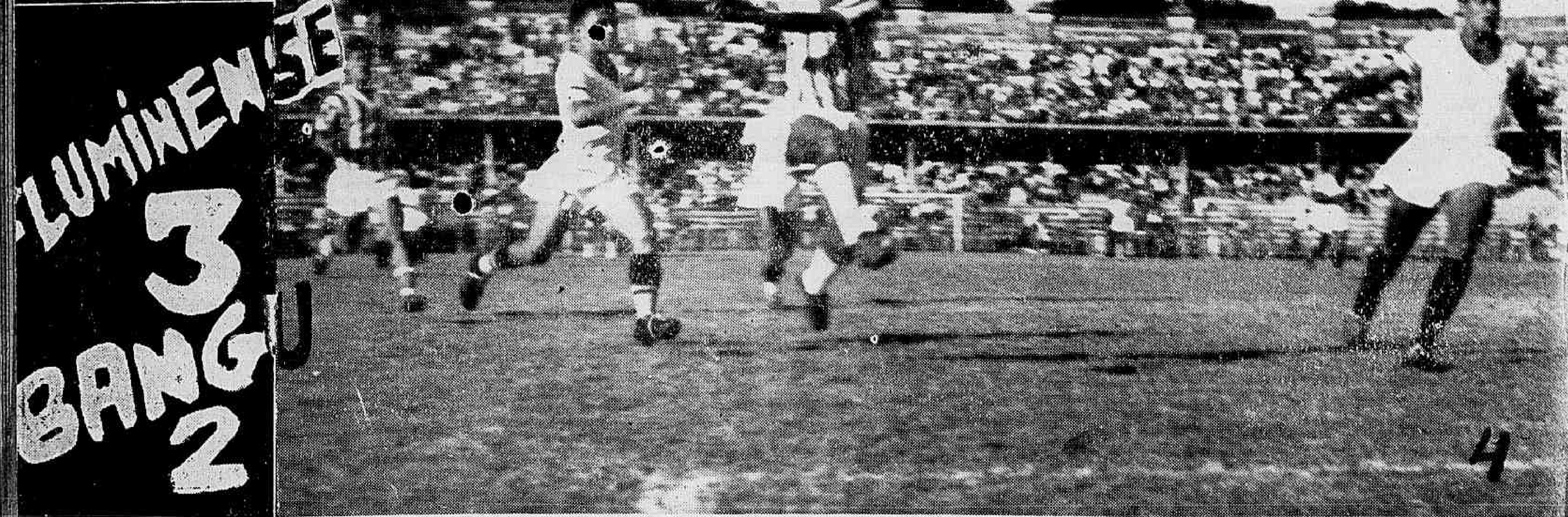
CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL



Em match-revanche o Fluminense repetiu 96 horas depois a façanha de derrubar o Bangú, pelc mesmo escore com que deteve a campanha invicta dos mulatinhos rosados no seu novo estádio. O primeiro tempo do choque foi tecnicamente fraco os times limitaram-se a troca de passes, e o equilíbrio patenteou-se no empate de 1 ponto. Na etapa final o Bangú dispôs-se a conquistar o triunfo logrando vantagem no marcador, e sòmente não ampliou o placard, porque Tarzan foi uma grande figura no arco tricolor. O Fluminense reagiu e conseguiu equilibrar as ações. O time das Laranjeiras lançou-se à frente disposto a vender caro a derrota. Teve 3 bolas na trave, e nos 10 minutos finais os esforços dos atacantes dos tricolores foram recompensados com os tentos do empate e da vitória. Apesar de ainda faltarem 3 minutos para o término quando o tricolor conseguiu o seu terceiro ponto, isto não esmoreceu os comandados de Domingos, que se lançaram a frente, com entusiasmo, procurando o empate, o que alcançaram, mas o juiz anulou o tento alegando falta, e a decisão do árbitro foi acertada, porque não houve protestos. O Fluminense apresentou-se no seu choque frente ao Bangú com várias alterações em sua estrutura, sendo que a volta da ala canhota Orlando-Rodrigues, deu mais agressividade a ofensiva. O arqueiro Tarzan, que pertenceu ao Flamengo foi uma das melhores figuras do vencedor, e na zaga Pé de Valsa continúa impressionando. Entre os estreantes, Emilio revelou boas aptidões. No conjunto banguense, Domingos continua sendo um zagueiro de classe, aparecendo na linha média como estrêla de primeira grandeza o esquerdo mineiro Pinguela, tanto no amparo e defesa como no abastecimento do ataque. Outro mineiro que constitui um elemento de primeira, é o meia Moacir de Paula, na ligação, na precisão dos passes e na combatividade. Mario Viana dirigiu o choque com serenidade, atuando com imparcialidade. Os flagrantes que ilustram esta página: 1) Um ataque do Fluminense, que Domingos desfez de cabeça, numa carregada de Careca sôbre Orlando, enquanto Pinhegas avança, marcado por Nogueira. 2) Outra ofensiva tricolor, formando-se um bolo na porta do goal banguense, aparecendo Toinho sob a marcação de Eduardo. 3) Um ataque do Fluminense, e disputam uma bola alta, Orlando, Indio, Sula e Domingos, enquanto Eduardo marca Zeca aparecendo à direita Nogueira. 4) Fulminante arrancada do Bangú, Joel atira, embora perseguido por Ismael e Indio, e Amaral mais atrás prepara o pé.









FUTEBOL COM UMA PERNA

Na natação e no "water-polo" tem havido já praticantes da modalidade que, não obstante possuirem uma só perna, conseguiram ser figuras de primeiro plano e até vedetas internacionais.

Pois acabamos de ler num jornal francês a notícia de ter reaparecido num jôgo de veteranos, um antigo jogador de futebol do Olympique de Rabat, que em 1938, era o avançado-centro da equipe.

Êste jogador, Godard, foi ferido em Halia, na última guerra, e amputaram-lhe parte da perna esquerda.

Neste jôgo de veteranos a que fazemos referência, Godard ocupou o posto de guarda-redes. A princípio esteve hesitante, mas depois de aclimatado, fez mergulhos, despachou a bola e tentou até um drible de alguns metros, apoiado no seu aparelho.

Depois desta prova, que constituiu uma bela lição de vontade, Godard considerou que não havia motivo para continuar a apoiar-se numa bengala e dispensou êsse artigo.

De Nova York chega-nos também a notícia de que os inválidos de guerra americanos não renunciaram à prática do desporto.

Naquela cidade americana disputou-se, recentemente, uma partida de basquetebol entre duas equipes de doentes dos hospitais.

Os jogadores deslocavam-se por meio de cadeiras de rodas. Só o árbitro era um elemento válido. (De "A Bola", de Lisbôa).

CLUBE HUNGARO NO EGITO

O conhecido clube hungaro "Ujpest" fez, recentemente, uma "tournée" pelo Egito, durante a interrupção que os campeonatos sofrem na Europa Central, entre o Outono e a Primavera. Os campeões hungaros fizeram vários encontros com a seleção do Egito, no Cairo, em Alexandria, e em Port-Said. O balanço dos resultados foi o seguinte: duas vitórias (2-1 e 3-2); um empate (0-0) e duas derrotas (2-3 e 0-1). Do ponto de vista financeiro, o passeio deu resultados animadores, pois no Egito há grande entusiasmo pelo futebol.

O diretor desportivo do "Ujpest", sr. Dicker, no regresso a Budapeste, declarou aos jornais que tinha ficado surpreendido com o valor do futebol egipcio, igual ao melhor que se pratica na Europa Central.

Depois de ter visto em ação os melhores jogadores egipcios, declarou que encontrou vários que são superiores a Ben Barek.

O médio Afari é um negro formidável. O mais categorizado jogador do país suplantou em técnica e tática todos os jogadores hungaros. E' um belo atleta e um driblador de primeira fôrça. Um autêntico ídolo nacional.

No jôgo em que o Egito empatou por 0-0 com o "Ujpest", foi o melhor dos vinte e dois. O rei Farouk, que assistiu ao encontro, nomeou-o, alí mesmo, tenente do Exército.

As grandes cidades, como Cairo, Alexandria e Port-Said, têm magníficos estádios modernos. O O Egito vai tomar parte no torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Londres, e a sua preparação está a cargo do inglês Charles Kean, antigo internacional.

O diretor do "Ujpest" afirmou que o Egito deve ganhar o torneio olímpico. (De "A Bola", de Lisbôa).

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

SÃO PAULO DÁ UMA LIÇÃO AOS GOVERNOS CARIOCA E FEDERAL!

São Paulo está dando uma demonstração de pujança esportiva, provando que lidera, realmente, o panorama nacional, tomando a si o papel de congregar as fôrças vivas de diversas modalidades numa seleção de valores, a fim de que o Brasil possa ser representado, condignamente, na primeira olimpiada de após-guerra, que terá lugar brevemente em Londres.

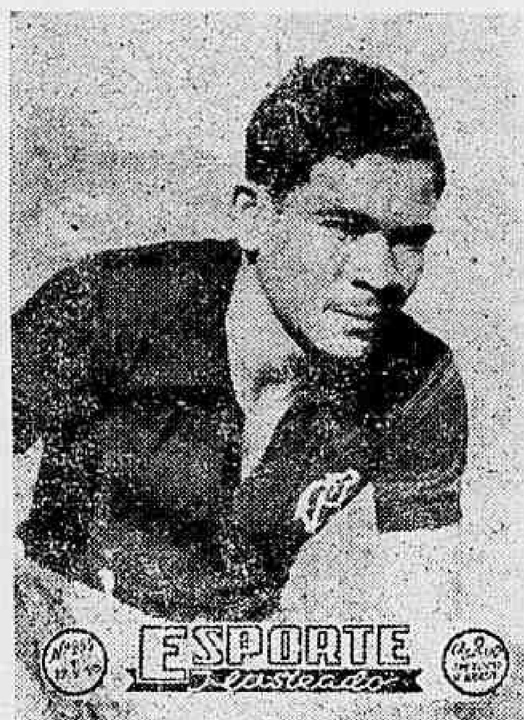
Esta não é a primeira vez que o governador Ademar de Barros dá uma prova evidente de que conhece a fôrça popular do esporte, e sabe ir de encontro aos anseios das aspirações populares. Há 8 anos construiu o monumento que orgulha o esporte nacional, e que veio dar a S. Paulo um impulso fantástico no setor futebolístico, que é o Estádio do Pacaembu. O govêrno estadual ergueu um gigante de ferro e cimento, sem a ajuda de cadeiras cativas, e o custo das obras já foi coberto, indiretamente, pelo público, através as percentagens das grandes rendas dos clássicos do «association» paulista e de prélios internacionais.

Agora, compreendendo a falência econômica do esporte nacional, pois o Governo Federal tem apenas um órgão decorativo, — o Conselho Nacional de Desportos, — do Ministério da Educação e Saúde Pública, que só dá palpites, quase sempre errados, nas organizações particulares, ou sejam clubes e entidades, e não contribui monetariamente para a sua movimentação, resolveu o governador paulista realizar, por conta do seu Estado, uma competição pré-olímpica para que se pudesse conhecer a verdadeira fôrça do Brasil na natação, no basquete, no futebol, no tiro, no iatismo, no atletismo e em outras modalidades. O idealizador dêste tão útil trabalho foi o grande atleta nacional Sílvio de Magalhães Padilha, barreirista de projeção internacional, e que não teve dificuldades em transpor êste obstáculo, com o apoio de uma mentalidade moderna como a do grande patrono do esporte bandeirante, que assim dá mais uma lição aos demais governantes do país, autêntica aula de democracia à Prefeitura Municipal do Distrito Federal, que deveria construir à custa dos seus cofres o Estádio Municipal, pois o público paga impostos justamente para que sejam revertidos em seu benefício, e ao Govêrno Federal, a quem cabia a realização de um certame pré-olímpico, pois estará em jôgo o nome do Brasil num país como é a Inglaterra, frente a representações de todos os pontos do universo. Somente os retardados mentais ainda não se aperceberam da amplitude mundial do esporte.

Uma demonstração evidente de que não estamos sozinhos no deserto, porque afinal esta não é a primeira vez que discutimos o assunto «esporte e govêrno», é êste trecho do artigo de Vargas Neto publicado domingo último no «Jornal dos Sports»:

«Em verdade, ao Ministério da Educação e Saúde deveria caber êsse papel ou essa função, de organizar competições pré-olímpicas, a fim de selecionar valores para o certame de Londres, se é que pretendemos tomar parte nele! Deveria ser um trabalho federal.»

Vargas Neto demonstrou ser diplomático: escreveu Ministério da Educação para não escrever Conselho Nacional de Desportos, do qual já foi membro. Lembrou-se daquele dito popular: «Não se cospe no prato em que se comeu»!



CAPA: Gringo, centro-avante do Flamengo. O atacante sergipano, cuja fuga do Vitória, da Bahia, para o rubro-negro provocou tanta celeuma, vem provando que valeu o barulho, porque é de fato um bom jogador, e vem se impondo como artilheiro.

★



CONTRA CAPA — A equipe do Grêmio Tabajara que, depois de vencer o Minerva, Fluminense e Flamengo, sagrou-se campeão do Torneio Início. — Vê-se, da esquerda para a direita, em pé — Wilson Barroso, orientador da equipe, Rodolfo, Daniel, Betinho, Helio, Isnaldo e Marcos. Agachados — Biquinha, Joelsio, Gastão, Otavio e Idácio.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maraguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.





TENIS

(Continuação)

ou raquete toquem a rêde, postes, corda ou o cabo metálico, faixa ou o solo dentro da quadra adversária e desde que o golpe na bola seja correto;

c) — Si fôr devolvida por fora do poste, quer acima ou abaixo do nível da parte superior da rêde, mesmo que bata no poste, contanto que toque o solo dentro da quadra regular;

d) — Si a raquete do jogador passar por cima da rêde depois de ter rebatido a bola, contanto que a bola tenha passado a rêde antes de ser jogada e tenha sido corretamente devolvida;

e) — Si o jogador conseguir devolver a bola, sacada ou em jôgo, que tiver batido noutra bola deixada na quadra.

Nota — No caso duma quadra de duplas estar equipada com postes de simples para as partidas de simples, quando se disputarem estas, as partes da rêde, corda ou cabo e a faixa além dos postes de simples serão partes integrantes da quadra na conformidade da Regra XVII, b).



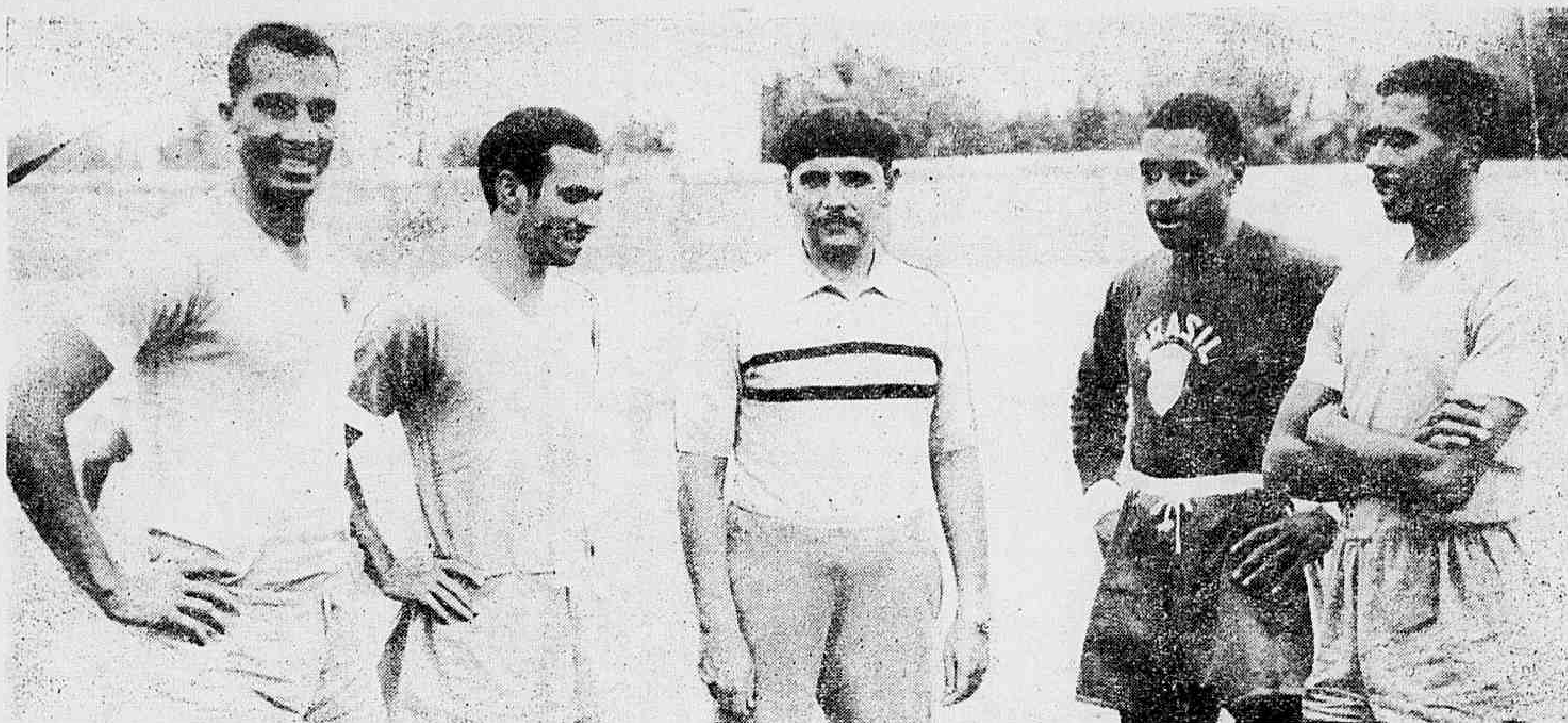
ESCLARECIMENTOS SÔBRE A REGRA XX

O jogador perderá o ponto si a bola, enquanto estiver em jôgo, tocá-lo, quer êle esteja dentro da quadra quer fora dela. Deve ser lembrado que a bola é boa enquanto não tocar o solo fora da quadra. O jogador perderá o ponto si a sua raquete tocar a rêde, os postes ou qualquer parte deles ou si êle invadir a quadra do adversário ou deixar cair nela a sua raquete enquanto a bola estiver em jôgo. O jogador perderá o ponto si a sua raquete atingir a bola antes que ela entre na sua quadra, por cima da rêde. Ser-lhe-á licito, porém, golpear a bola, no momento em que esta se encontra dentro da sua quadra, e deixar que a raquete acompanhe o golpe além da rêde.

(Continua)

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e
VIGOR AOS CABELOS





Flavio Costa e os jogadores vascainos do selecionado, Eli, Friaça, Barbosa e Jorge. O Chico e o Danilo não quiseram aparecer na foto. Apenas, o Eli e o Jorge deixaram de ser aproveitados pelo "Alicate".

BALANÇO DOS TREINADORES

VAMOS MUDAR DE TÉCNICO?...

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE ADEMAR PIMENTA, COM TODOS OS PONTOS NOS I — FLAVIO COSTA, INTENÇÕES TEVE... — A OPORTUNIDADE QUE ROUBARAM DE GENTIL CARDOSO

Por **PABLO MARTINEZ**

MONTEVIDÉU — (Especial para ESPORTE ILUSTRADO) — Desde que foi implantado o profissionalismo no Brasil, que um selecionado da terra de Rio Branco não conquista um título continental ou não vence uma disputa de Copas fora de suas terras.

Evidentemente não estamos querendo com tal afirmativa menospresar o futebol que ora se pratica no Brasil. Pelo contrário, acreditamos que sua massa humana, com a qual lidam os treinadores para as constituições de seus selecionados, constitue um material de primeira grandeza no cenário do sul da América.

Recentemente estive pelo Rio Grande do Sul, acompanhando o club Gymnasia y Esgrima de Buenos Aires e pude constatar como se pratica de forma heterogênea o futebol nesse imenso Brasil.

Não existem escolas, padrões e técnicos muito menos, embora por qualidades inatas os futebolers sejam os melhores do continente ou talvez, sem receio de errar, neste tocante, do mundo.

O que falta, então?... Faltam os "entrenadores", mas técnicos na acepção da palavra, conhecedores do assunto em suas profundezas, que se dediquem ao "metier" com amor à sua profissão. E, justamente êstes "mestres", — que devem ser os melhores remunerados, — irão dar ao jogador aquilo que êle precisa saber, pois não nasce sabendo... Êste "aprêmio" se reveste como uma camada essencial, em grande dose, nele reside o sucesso da carreira de um jogador. Os futebolers argentinos são melhores que os brasileiros, via de regra, não porque possuam qualidades inatas mais elevadas que os craks dêsse país maravilhoso, mas sim porque desde "pibes" recebem aquela instrução necessária, dividida em quantos capítulos forem necessários à sua capacidade de assimilação e adaptação.

Daí nascerem escolas, com departamentos técnicos completos, contrôle médico essencialíssimo, o que resulta a criação de um organismo completo, dando ao jogador que por êle passar, maior senso das coisas, compreensão das jogadas e intuição dos passes. O mesmo se diga das conclusões. Os jogadores platinos atiram menos ao arco que os compatriotas de vocês, e o fazem mercê de um ensinamento precioso que recebem. Isto eu creio que falta no Brasil.

Sem embargo, acredito que, com mais aperfeiçoamento, com técnicos superiores, o Brasil seria o dono da posição mais privilegiada na constelação sul-americana.

País de grande diâmetro, com lugares e celeiros em todos os cantos para a boa prática do futebol "association", êle encontraria talvez uma supremacia a lhe ser garantida durante muito tempo.

Em sua própria pátria, vocês encontrarão um exemplo frisante. Porque o Club Fluminense se apresta em conseguir técnicos estrangeiros?... Não, evidentemente porque o brasileiro não possa ser um bom técnico, mas porque êles não existem em sua terra, por ausência de escolas e dedicação, estudo, compreensão dos alunos, a uma profissão que é tão útil como as demais e se assemelha muito a uma ciência. Quanto mais se assimila, mais se tem que aprender. E, isto é uma velha máxima de um compatriota de vocês, o grande escritor e estadista Rui Barbosa.

FLAVIO COSTA, ADHEMAR PIMENTA...

No Uruguai por exemplo, o treinador não é qualquer aventureiro. Existem os práticos, é claro, em qualquer lugar também andam êles, porém os escolhidos são sempre estudiosos, indivíduos competentes e que teórica e praticamente conhecem não só o futebol, como outros estudos que são correlatos.

No Brasil porém, se faz técnicos, cremos aqui, com um curso de Escola de Educação Física, sem especialização, ou mesmo com um curto período de 1 ano, nesta especialização.

O resultado é que restam indivíduos práticos, que enxergam o futebol, porém, já na sua concepção feita. Não sei se me entendem bem. Queria dizer melhor, mas faltam-me palavras explicitas.

Como resultado prático é que os valores do futebol do Brasil aparecem por si só, sem serem trabalhados. Isto representa na melhor das concepções, um decréscimo de produção dentro da capacidade técnica do profissional, isto é, dentro do que poderia êle render.

Os técnicos do Brasil só se interessam pelos jogadores a quem chamam vocês, "feitos", forjados ou por si mesmo ou pela habilidade de menos "cego"...

Flavio Costa, nas vêzes em que foi ao estrangeiro, teve que ceder ante problemas que êle talvez, — perdoem-me pela franqueza, — não fosse muito avante, era um prático, e um teórico mui superficial... Adhemar Pimenta, conseguiu ser mais feliz. Não adotou muitas vêzes as "chaves" e "táticas" que nada mais são do que colorido supérfluo e jôgo de imaginação, puro impressionismo. O verdadeiro futebol é muito simples, é jogado no campo, por onze homens com qualidades que variam na razão direta da produção do team e necessita a perfeita adaptação dêstes, uns aos outros. Isso traduz-se por uma afinidade maior, o fator conjuntivo, que leva ao entrosamento das linhas e à possibilidade de, com jogadas rápidas, tanto a defesa como o ataque, fazer com que a bola atinja o alvo determinado, ficando o menor número de vêzes possível com o adversário ou os adversários como queiram. Talvez, oriundo de uma escola parecida, sem estratagemas inúteis, Pimenta tenha sido mais feliz que Flavio Costa.

Gentil Cardoso é para mim, outro estudioso do assunto, capacitado a provar isto. Afirmaram-me faltarem-lhe outras qualidades para impôr-se no conceito público. Todavia, sem elementos, será impossível formar o team, e o "marocho" andou às voltas com certos problemas no club Fluminense.

Quando campeão em 46, devia-lhe ter sido confiada a direção da seleção do Brasil, por uma questão de justo prêmio ao merecimento do técnico que mais se distinguiu na temporada.

No Uruguai pensam assim, e creiam estarem certos. Na Argentina, o fato de ser Stabile o treinador perpétuo, nada significa, como no Brasil, porque organização partidária existe muito pouco em Buenos Aires. Mas na Argentina existem escolas, existem outros técnicos, outro sistema; no Brasil não.

O que observamos no Uruguai dá margem para uma série de considerações, mas como estrangeiro prefiro eclipsá-las. Mas, uma coisa desejava fazer claro e dela deduzam os leitores o que quiserem: — o Brasil perdeu o jôgo, perdeu a Copa, mas seu material humano era muito superior ao do Uruguai, mais capacitado técnica e fisicamente, apenas heterogêneo...



A equipe do Botafogo posa antes do seu jogo com El Litoral, que atuou no Torneio dos Campeões no Chile, no Estádio La Paz, aparecendo em pé, da esquerda para direita, o major Jocelyn Souza (chefe da delegação); Zezé Moreira (técnico); Calvet, Posinha, Marinho, Santos, Osvaldo, Geninho, Otavio, Sarno, Avila, Juvenal, Pirilo e o jornalista Canôr Simões Coelho, autor desta reportagem. Ajoelhados: Fedato, massagista; Osvaldinho, Zezinho, Darcy, Ary, Demóstenes, e massagista com o balão de oxigênio, tão necessário nas grandes alturas.

O BOTAFOGO, O ÚNICO INVICTO NA BOLÍVIA

O QUE FOI A TEMPORADA DO ALVI-NEGRO EM LA PAZ

Escreveu CANÔR SIMÕES COELHO (Especial para ESPORTE ILUSTRADO)

A visita que o Botafogo fez à Bolivia constituiu um acontecimento sem precedentes na vida desportiva daquele país hospitaleiro e amigo dos brasileiros. O povo de La Paz acolheu a embaixada do vice-campeão carioca com as maiores demonstrações de alegria, e à proporção que os dias iam se sucedendo, também os festejos e manifestações de aprêço se repetiam. Os observadores foram unânimes em declarar que nunca uma delegação estrangeira obteve tanto êxito em canchas bolivianas, passando-se ainda, com o Botafogo, um fato extraordinário, relacionado com a invencibilidade do "onze" alvi-negro. Foi a primeira vez que um clube visitante conseguiu tal façanha, tendo o Independiente, Nacional, Alianza, Colo-Colo e outros, experimentado reveses na cancha do Estádio La Paz.

Não só técnicamente, entretanto, alcançou sucesso a rápida temporada do "Glorioso" em terras estrangeiras, porque a parte social foi igualmente encarada com muito carinho pela



O goleiro Osvaldo teve que conceder autógrafos aos "pibes" nas ruas de La Paz. Os "marmanjos" também estenderam as suas folhas de papéis.

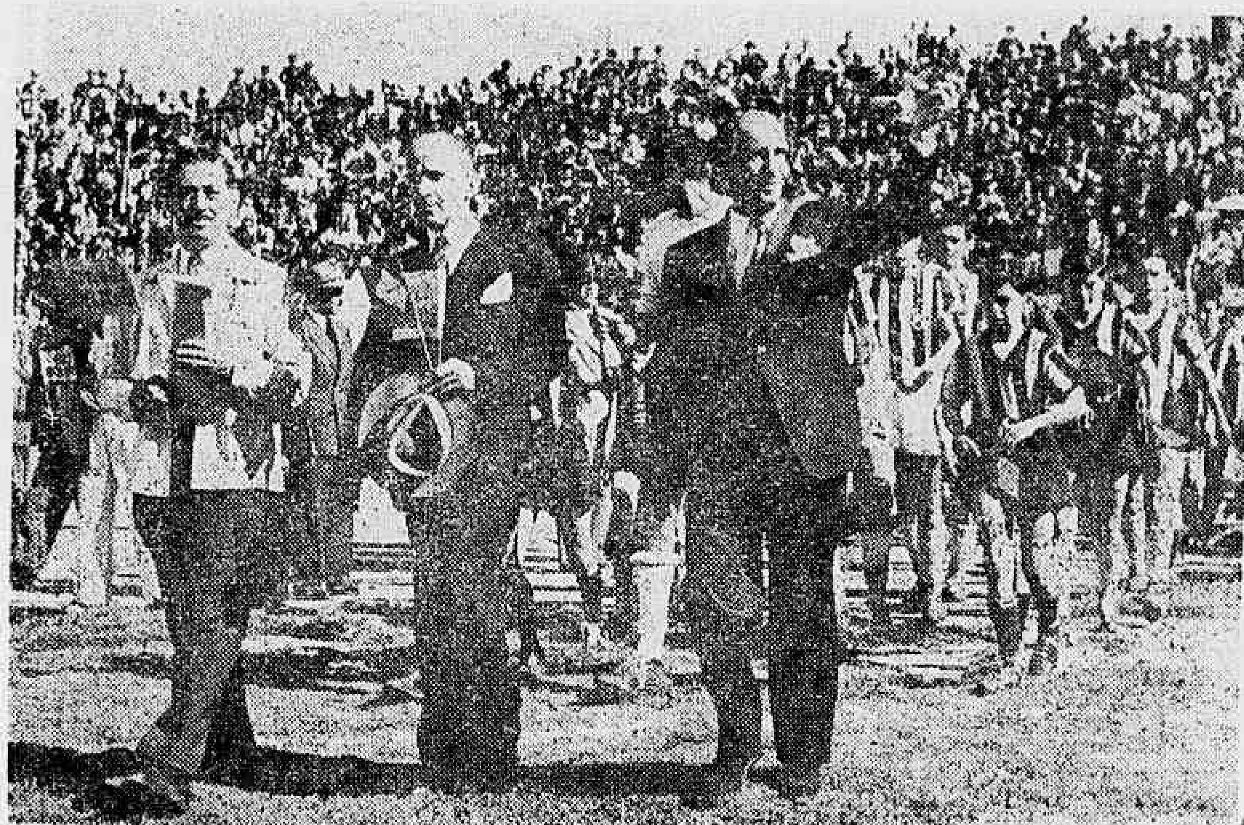
chefia, que conseguiu, com habilidade e diplomacia, formar um excelente ambiente em tôdas as camadas. A disciplina que imperou durante a excursão foi o segredo das vitórias alcançadas. Os vinte brasileiros que sairam do Rio formaram um só blóco não havendo o menor arranhão.

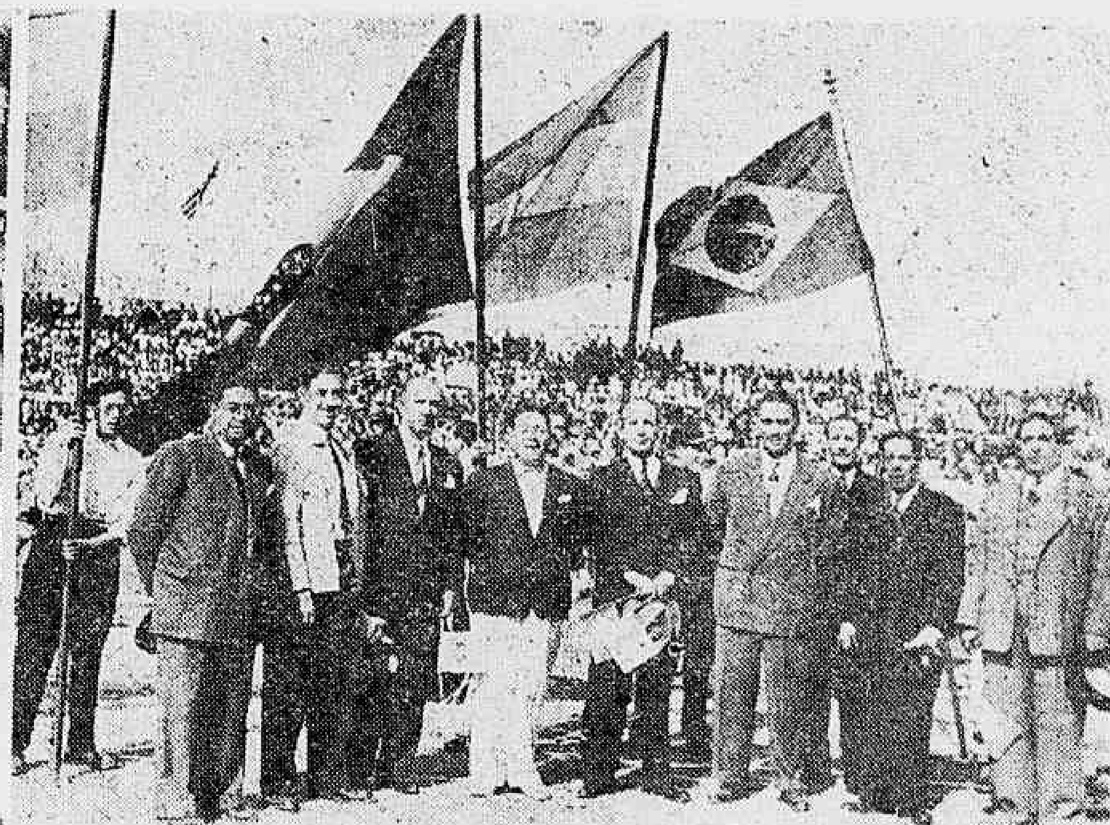
Foi, portanto, das mais úteis a viagem empreendida pelo Botafogo à Bolivia, onde deixou definitivamente solidificada a amizade entre os dois povos e, ao mesmo tempo, mostrou, categóricamente, o valor e o prestigio do futebol brasileiro, proclamado em todo o mundo e muito especialmente na América do Sul.

Ainda com referência à parte financeira, o sucesso foi amplo, absoluto. Basta dizer que foram pagos ao Botafogo 200 mil cruzeiros, além de tôdas as despesas desde a saida do Rio até o regresso, e o gremio promotor ainda obteve regular lucro. A temporada de três

(Cont. na pág. 12)

Dois aspectos colhidos antes do choque do Botafogo contra o "The Strangest". A esquerda, o Botafogo entra em campo, ladeado pela divisão juvenil do grêmio local, todos empunhando bandeirinhas do Brasil e da Bolivia. Ao centro aparece o embaixador brasileiro na Bolivia, Paulo Demóro, ladeado por Canôr Simões Coelho, e o major Jocelyn Souza, chefe da delegação. A direita, o embaixador brasileiro ladeado pelo prefeito de La Paz, dirigentes do "The Strongest".





Oakland, California — Já terminaram as classificações semi-finais dos amadores que irão a Londres. Os "matches" finais serão disputados em maio próximo, em Boston. Dentre os que disputarão a seleção final se encontram, como havia previsto anteriormente os dois amadores descendentes de portugueses, Frankie Siqueira e Johnny Gonçalves, peso-mosca e leve respectivamente. Johnny Gonçalves nasceu em Oakland e tem 20 anos, começou a combater há quatro anos, porém desde garoto que se interessava pelo box, pois morava perto de um ginásio e o frequentava assiduamente. Aprendeu rápidamente e começou brilhando desde o início. Durante a guerra, mesmo novo como era, fez exibições e lutou em todos os hospitais, postos e escolas de guerra no norte da California. Venceu tôdas as seleções que já disputou, com exceção de duas, uma foi em 1946, em Boston, para o campeonato norte-americano, mas em 1947 êle conseguiu o tão almejado título. Venceu todos os campeonatos regionais em que figurou, salientando-se o Diamond Belt, o Amateur American Union e o Golden Gloves, obtendo ao todo 12 títulos. Já disputou até a presente data 206 combates, dos quais perdeu 4, teve 4 empates e 198 vitórias. Presentemente é senhor do melhor record dos amadores americanos. Sua maior emoção foi vencer em 1947, em Boston, o Campeonato Nacional. Johnny Gonçalves, depois das Olimpíadas, espera tornar-se profissional.

Frankie Siqueira também nasceu em Oakland e tem 19 anos. Começou treinando box há dois anos, interessando-se por esse esporte devido a um tio, Jimmy Siqueira, que foi campeão amador e o incentivou na prática do box. Frankie já disputou 85 lutas, ganhando 46 por pontos e 15 por K.O., teve 12 empates e perdeu 12 combates. Venceu o Torneio Diamond Belt em 1946 e em 1947 o Golden Gloves e o Amateur American Union, e como prêmios, igualmente como Johnny Gonçalves, já ganhou vários troféus, relógios, cinturões e anéis de ouro. A luta mais dura de Frankie foi contra o campeão de Hawai, que êle perdeu por escassa margem. Sua maior alegria no box foi proporcionada pelo convite que recebeu para ir a Honolulu disputar o torneio local.

Seu golpe predileto é o "cross" de direita que lhe tem valido boas vitórias. E' grande a sua chance de vencer o campeonato americano, agora em andamento em Boston. Frankie, caso tenha sucesso neste campeonato e posteriormente nas Olimpíadas, também tornar-se-á profissional..



O fenomenal amador americano Johnny Gonçalves, que conta com 198 vitórias em 206 combates e que deverá integrar a equipe dos U. S. A. nas Olimpíadas de Londres, como pêso leve.

DOIS FILHOS DE PORTUGUESES REPRESENTARÃO OS ESTADOS UNIDOS NAS OLIMPIADAS

Crônica especial para o ESPORTE ILUSTRADO, de IZIDRO SA'



Frankie Siqueira, provável representante americano na categoria dos pesos-moscas nas Olimpíadas de Londres.

Os combates finais em Boston serão disputados por 180 amadores já classificados em todo o território dos Estados Unidos.

O Estado de Wisconsin adotou novas regras de box afim de impedir novas tragédias no ring. Assim, todos os combates serão disputados com luvas de 8 onças. Não será permitido que um "boxer" que sofre um "Knock-down" se levante e recomece a combater antes de 8 segundos, não se permitirá também, que um pugilista que tenha sido noqueado volte a combater dentro de um mês, e o que sofrer 5 derrotas consecutivas será examinado por uma comissão médica.

A Comissão de Box de New York resolveu exigir que todos os pugilistas, "managers" e segundos sejam de julho próximo em diante, registrados "Finger Printed" para banir do esporte os lutadores que fazem "marmeladas" e os seus mentores. Vai, assim, New York dar o exemplo, "limpando a casa" de elementos perniciosos e infectos que têm controlado parte do pugilismo em diferentes Estados. Agora é que se vai ver "managers", pugilistas e segundos fugindo dos Estados que tomarem essa resolução.

Notícias de última hora: Johnny Gonçalves, em Boston, venceu Johnny Saxon, de New York, por decisão, e na mesma noite bateu James Perry, de Hawai, por decisão. Frankie Siqueira venceu por decisão Ephraim Granderson, de St. Louis. Johnny Saxon tinha liquidado um rival por K. O. em 27 segundos antes de Gonçalves o bater.

(Cont. na pág. 12)

ESMURRANDO

De R. A. A. COUTINHO

O APARECIMENTO DO BOX NO RIO DE JANEIRO

Em 20 de outubro de 1928 foi levado a efeito na arena pugilística da Comissão Municipal de Box o programa boxístico empresado por A. Cordeiro e J. Costa.

As pelejas disputadas não constituiram uma excelente noitada quanto à técnica. A primeira preliminar serviu para demonstrar, mais uma vez, as qualidades do amador Izidro Sá, que vinha cumprindo apreciáveis «performances» em nossos rings; o seu adversário dessa noite ainda não estava em condições de enfrentar o «Colt» português.

A segunda preliminar, disputada entre José Muzzi e Spinelli Santos foi um embate sem lances emocionantes, pois Spinelli não possuia muita técnica. José Muzzi, que deveria impor o combate a distância, não o fez, permitindo o seu adversário, de menor estatura e «reach», pelejar no «in-fighting».. Apesar de mostrar pouca decisão, Muzzi venceu por pontos.

A terceira preliminar pôs Ângelo Sobral novamente frente a João Calixto. Ambos fizeram um combate completamente idêntico ao primeiro disputado por êsses dois profissionais. Ângelo continuava a ser uma grande promessa, mas que não demonstrava estar progredindo tecnicamente. Continuava a ser um perigo quando acertava um «puñetazo» de direita. João Calixto, um boxeador discreto, no transcorrer do embate alvejou Ângelo com alguns golpes espetaculares. A vitória de Sobral foi merecida.

O combate Biana x Bonifácio foi muito desequilibrado; o petropolitano não estava em condições de enfrentar Biana. No 3º «round» Bonifácio foi declarado K.O.T.

O «match» final evidenciou mais uma desorganização da C.M.B., pois permitiu que Kid Simões subisse ao ring com 38 graus de febre. Anibal Fernandes, o técnico pugilista português, pelejou, como das vêzes anteriores, denotando, entretanto, faltar-lhe a rapidez no contragolpe, que na temporada anterior lhe tinha valido grandes vitórias. A sua defesa ressentia-se de agilidade e segurança, pois quando Anibal contragolpeava era escorado por nítidos «upper-cuts» e «crochets» de direita, que alcançavam os pontos vulneráveis do boxeador português com facilidade.

Foram os seguintes os detalhes técnicos da noitada:

1º combate — Pêso galo x pena. Em 4 «rounds», com luvas de 6 onças. Juiz: Plácido Silva. Izidro Sá, 53,600kl x Luis França, 55kl. Venceu Izidro Sá por K.O.T. no 2º «round».

2º combate — Pêso meio-médio. Em 6 «rounds», com luvas de 4 onças. Juiz: Kid Aubert. José Muzzi, 62kl x Spinelli Santos, 63kl. Venceu José Muzzi por pontos.

3º combate — Pêso médio. Em 6 «rounds», com luvas de 4 onças. Juiz: Tenório de Albuquerque. Ângelo Sobral, 67,700kl, espanhol x João Calixto, 66,100kl, brasileiro. Venceu Ângelo Sobral por pontos.

Semi-final — Campeonato Carioca dos Pêsos Médios. Em 10 «rounds», com luvas de 4 onças. Juiz: Ermando Ragazzi. Tobias Biana, 71,200kl x José Bonifácio, 72,200kl. Venceu Tobias Biana por K.O.T. no 3º «round».

«Match» final — Pêso meio-médio x pêso médio. Em 10 «rounds», com luvas de 4 onças. Juiz: Kid Aubert. Kid Simões, 62,300kl x Anibal Fernandes, 67,900kl. Venceu Anibal Fernandes por desistência no 8º «round».

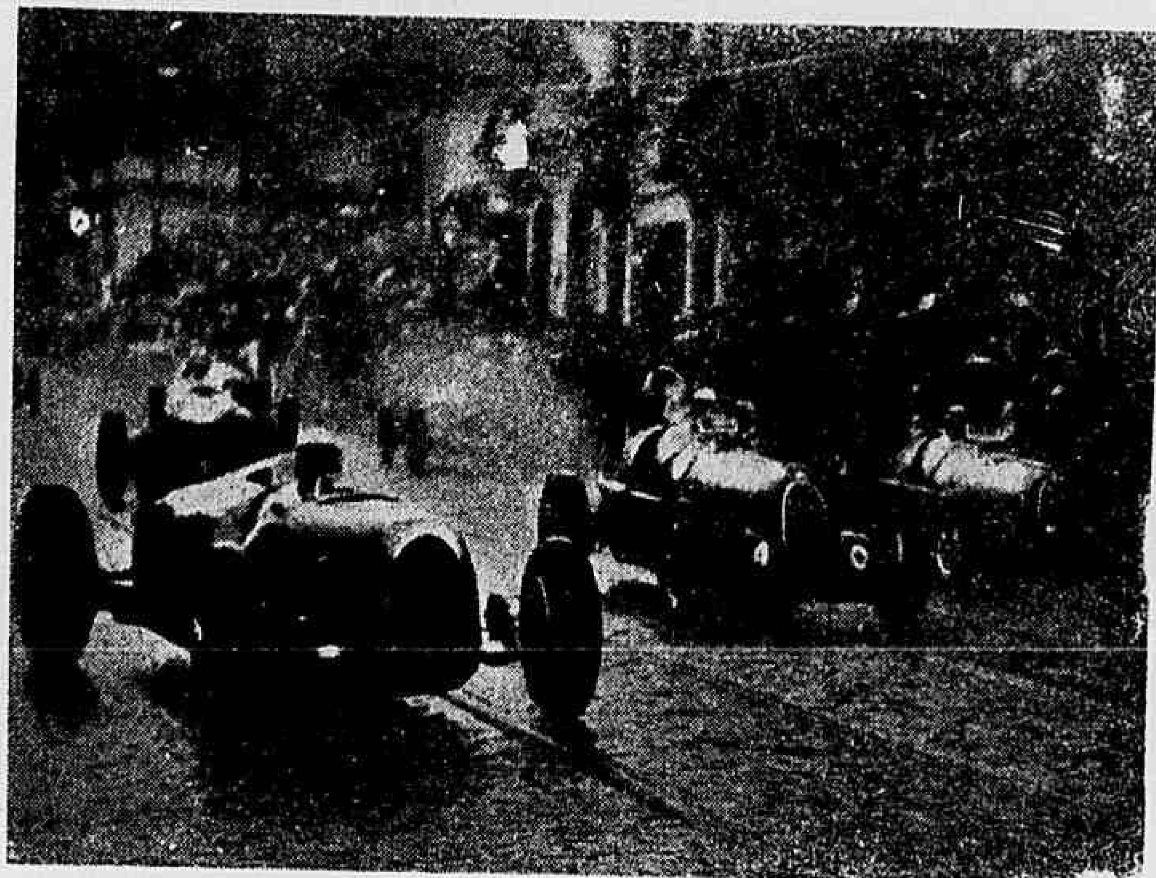
AUTOMOBILISMO

Por MAX GOLD

O DRAMA DO TRAMPOLIM DO DIABO OU DOIS PESOS E UMA MEDIDA



Uma fotografia mostrando o instante em que Von Stuck perdeu a corrida da Gávea, para Pintacuda. O italiano fez sinal de que iria entrar no box, e Von Stuck resolveu aproveitar para mudar os pneus. Entretanto, o «ás» italiano bancou o malandro e não entrou no box...



Um duelo na Gávea de 37. Pintacuda corre no meio da pista, e junto ao cordão de isolamento corre o argentino Arzani.

Êstes dois títulos para uma só crônica, deve lembrar ao leitor aquêles dramalhões do princípio do século, cheios de tragédia, lances dramáticos e grandes choradeiras. Pois é o que está mais de acôrdo para servir de ponto de referência, para contar a história complicada desta última Gávea. Ou melhor, não contaremos a história da Gavea, mas sim a sua via crucis.

Quando foi realizada a última corrida da Quinta, uma comissão de volantes e dirigentes do Automóvel Clube do Brasil foi falar com o prefeito, para conseguir permissão da Prefeitura para a realização da prova. Nesta ocasião o prefeito declarou que estaria interessado em realizar grandes competições automobilísticas no Rio, com volantes internacionais. Todos ficaram contentes. Entretanto, quando a ocasião chegou e foi dirigido um requerimento pedindo um auxílio de trezentos mil cruzeiros para a prova, o mesmo prefeito, que estava vivamente empenhado em proporcionar ao povo carioca grandes espetáculos automobilísticos, concedeu a «grande» importância de cem mil cruzeiros.

Parece incrível, mas é a pura realidade. O mesmo prefeito que gastou um milhão de cruzeiros com a festa de «Mi-Carême», deu, de muito favor, cem mil cruzeiros... Como se vê, dois pesos e duas medidas... E ainda se fala que o prefeito fará em junho uma grande festa veneziana, onde gastará mais um milhão de cruzeiros...

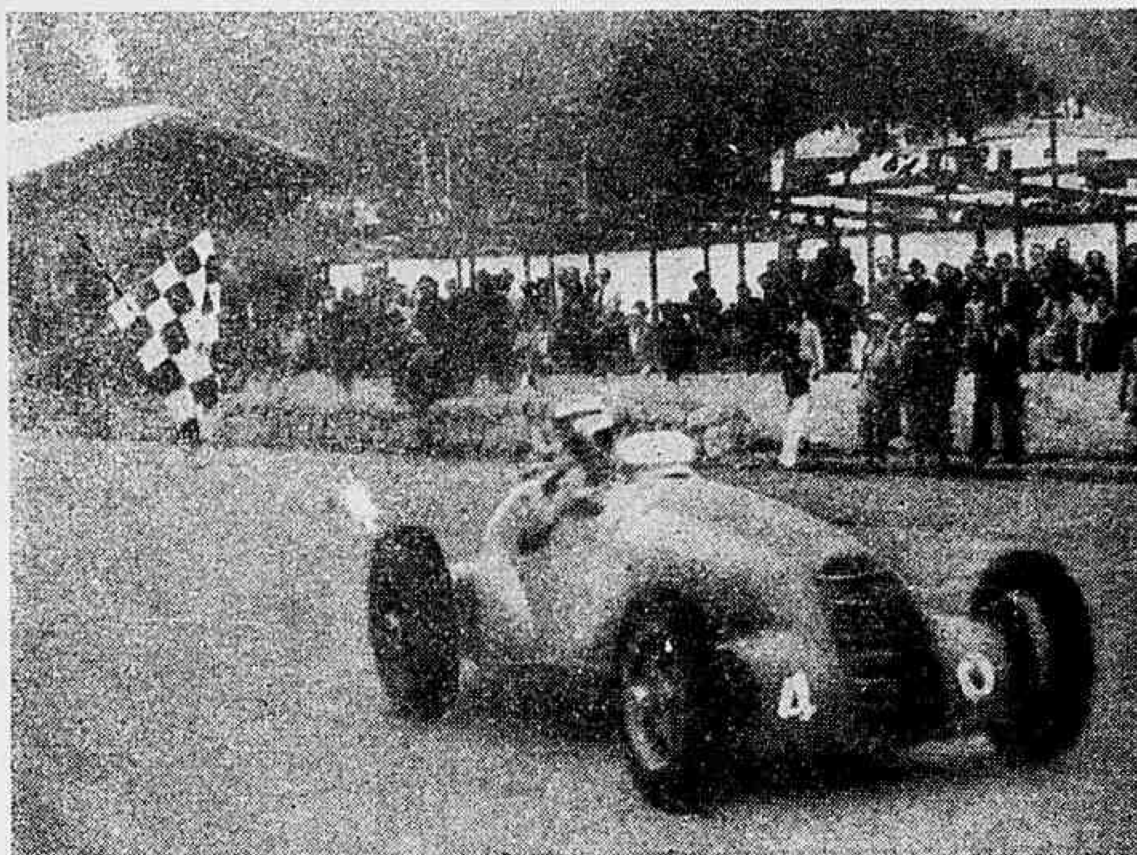
Mas não pára aí a via-crucis da Gávea... Uma turma de abnegados juntou-se para cotizar mais cem mil cruzeiros, absolutamente necessários. Pediu-se, então, autorização ao prefeito para fechar a pista e cobrar ingressos. Diga-se de passagem que isto é feito em todo o mundo — França, Alemanha, Argentina, etc. Fecha-se diversos bairros residenciais e cobra-se ingressos.

Os improvisados empresários não queriam lucros: apenas recuperar se possível o capital empregado. Se houvesse lucro, êste seria empregado na realização de uma prova na Quinta ou outro lugar. A turma de secretários do prefeito foi «cozinhando» o caso em fogo lento para, na última semana, dizer que o prefeito não permitiria a cobrança de ingressos.

Desta maneira o general-prefeito queria fazer uma Gávea com cem mil cruzeiros apenas, quando só os prêmios montam esta importância. E as despesas de estada e hospedagem dos volantes estrangeiros? E o prêmio de partida exigido por qualquer volante estrangeiro? Donde tirar êste dinheiro? Quem souber informe ao general-prefeito, que parece estar interessado.

Esta é a razão pela qual um grande volante como Aquile Varzi, interessado fortemente em participar da Gávea, não correu, pois só o seu prêmio de partida era de cinquenta mil cruzeiros.

Mas o que se vai fazer? O general prefere o Carnaval...



Outra recordação da Gávea de 37, centenas de metros antes da chegada, Pintacuda correu olhando para trás para verificar a posição de Von Stuck, seu mais temível adversário. Olhando sempre para trás, Pintacuda atingiu a meta. Êste ano, à última hora, decidiu não correr e cedeu o seu carro ao corredor paulista, Plinio Lara Seabra, que sem conhecer o carro e a pista, logrou fazer uma bonita corrida.



Esta última corrida da Gavea, apresentou casos bem interessantes... O Carlos Barbosa, dono da "Tartaruga Voadora" desta vez vai ficar cheio de pose e conversa. Pois, não é, que êle conseguiu completar a corrida, coisa que volantes de nomeada, como Vitorio Rosa, George Raph, Fernandes, Casini e outros não puderam fazer? Mas o "meu particular amigo" Carlos Barbosa, como êle faz questão de dizer, tirou o sexto lugar, atrás do "Vovô", que correu com um carro do "Tempo das Diligências"... ★ — O signore Francisco Credentino, dono daquêle poderoso carro que é a Maserati de 3.000 cc, fez uma corrida incomparavel, sim incomparavel, ninguém fez corrida piór do que êle... O carro é formidavel como já o demonstrou Chico Landi, que com êle já venceu uma prova em São Paulo. Mas o volante, se é que se pode dar êste nome ao que dirigiu o carro, o volante parece ter medo de correr... Sempre que passou por onde eu estava no posto de cronometragem foi em marcha reduzida. Numa dessas vezes, o Quirino Landi, que auxiliava a irradiação da Rádio Globo, marcando a diferença entre Landi e Benedito Lopes, exclamou: — Se isto é velocidade de corrida, para a próxima Gávea, vou adaptar uma carrosserie de Maserati numa bicicleta e tomar parte na prova... ★ — Foi mesmo uma vergonha, o Credentino com aquela Maserati, que é um monstro para correr, com a mesma potência do carro do Chico, só chegou em 4.º lugar, atrás do Aloisio Fontenele, que fazia sua estréia na Gavea. Fontenele, sim, é que fez uma grande corrida, tirou o terceiro lugar, depois de parar diversas vezes, e com um carro do tempo em que D. João Charuto usava fraldas... ★ — Pintacuda, foi mais uma completa decepção para o imenso público que acorreu à Gávea. Vendo que iria se colocar mal, resolveu na vespera da corrida desistir. Assim à 20 horas telefonou-se para São Paulo, para que o Plinio Lares Seabra viesse substituir o "grande volante". Plinio, demonstrando ser um grande esportista, embarcou às pressas, aqui chegando à meia noite. Como absolutamente não conhecia a pista, resolveu fazer uma volta de reconhecimento, em carro de passeio, de madrugada. E, com apenas esta volta na pista, saiu para disputar a prova. Colocou-se em 8.º lugar, mas deve-se dizer que só travou propriamente conhecimento com a pista, depois da 1.ª volta... ★ — Até o chefe das oficinas, do ESPORTE ILUSTRADO se interessou pelo Circuito da Gavea e apareceu na redação com esta: O chico Landi tem que mudar de nome, tem que se chamar Chico Lambe... Ele não lambe todos os prêmios?



Ademir Marques de Menezes, meia direita do Vasco, diante do altar na Igreja da Candelaria, tendo ao seu lado a sua fã n.º 1, Celeste Ro'rigues, com a qual assinou um contrato para o resto da vida.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 18 de Abril

Placard do dia: no Rio, Portuguêsa Santista 4 x Bonsucesso 3. — Em La Paz, Bolivia, Botafogo do Rio 1 x The Strongest 1. — Em S. Luis do Maranhão, Flamengo do Rio 2 x Moto Club, 2. — Em Campinas, S. Paulo, São Cristovão 3 x Guarani 2.

— Nas provas de ski aquático realisados pelo Iate Clube do Rio de Janeiro na praia de Botafogo, foram êstes os vencedores: Corrida de tempo, Francisco Batista — Na corrida com obstáculos, Ernani Simões.

— O Fluminense venceu invicto o campeonato de tênis para estreantes, ao derrubar o Tijuca por 5 a 0, no jôgo final.

— Em S. Paulo, a equipe formada por Melania Luz, Clara Muller, Lucila Pini e Benedita Ribeiro, assinalou um novo record brasileiro para os 4 x 75 metros, com 38 segundos.

— O campeão brasil iro de tênis, Maneco, foi derrotado por Pedro Messi, campeão espanhol, por 3 a 2 (6/3, 2x6, 7/9, 6/4, e 6/20.

Segunda-feira — dia 19 de Abril

— A Assembléia Geral da F. M. F. decidiu que caberá ao presidente Vargas Neto escalar os juizes para os jogos do Torneio Muincipal. Será feita a reestruturação do Colégio de Arbitros por uma comissão composta por Gastão Soares de Moura Filho, Max Gomes de Paiva e Carlito Rocha.

— O Botafogo informou que o clube inglês Southampton estreará no Rio, a 16 de Maio.

— Diogo Rangel continuará na direção de futebol do Vasco, e depois da reforma dos estatutos será o vice-presidente de futebol.

Terça-feira — dia 20 de Abril

— O Botafogo em seu regresso da Bolivia, atuou na cidade de Campo Grande, em Mato Grosso, abatendo o selecionado local por 4 a 0.

— Regressou ao Rio a primeira parte da equipe do Botafogo, que realizou uma temporada invicta em La Paz: Ari, Pirilo, Zezinho, Santos, Calvert, Darcy, e o jornalista Canôr Simões Coelho.

— Em Omaha, Estados Unidos, o peso medio brasileiro "84" perdeu para o americano Don Lee, por pontos, tendo resistido bravam nte.

— A equipe de basket do América Mineiro, estreou em Buenos Aires perdendo por 33 x 22, para o time da Associação de Basket-ball.

Quarta-feira — 21 de Abril

— No jôgo revanche, disputado nas Laranjeiras, o Fluminense confirmou sôbre o Bangu, a vitória e o placard do jôgo de domingo, 3 a 2.

— O Glasgow Rangers levantou a Taça da Escócia ao vencer o Morton, por 1 a 0, na prorrogação, num jôgo que foi presenciado por mais de 100 mil pessoas.

— O C. R. Boqueirão do Passeio complεta 51 anos de existência.

— Voltou ao Rio, a 2.ª parte da delegação botafoguense, invicta na capital boliviana.

— No prélio-revanche, em Santos, o Bonsucesso logrou rehabilitar-se da derrota de 4 a 3, que lhe foi imposta pela Portuguêsa Santista no Rio, alcançando um empate de 1 ponto.

Quinta-feira — dia 22 de Abril

— Treinou no Olaria, o zagueiro Oldack, que pertenceu ao Atlético Mineiro.

— O Fluminense reuniu a crônica desportiva, e expôs um gigantesco plano de renovação de valores, com observadores para todos os pontos do território nacional afim de descobrir elementos destacados.

— Falhou a tentativa de Aran Boghossian d bater o seu próprio recorde dos 100 metros, nado livre, de 58"8, pois registrou 59"6.

— O presidente da República Argentina entregou medalhas de ouro pessoalm nte, aos jogadores, que conquistaram o campeonato sul-americano de futebol em Guayaquil. O chefe da delegação, em retribuição, ofereceu ao General Peron a "Copa América".

Sexta-feira — dia 23 de Abril

— O grande acontecimento do dia: o meia vascaino, Ademir Marques d Menezes casou-se, na Igrejá da Candelária, com a sua fã n.º 1, Celeste Augusta Rodrigues, na presença de grande assistência.

— O ponteiro esquerdo do Fluminense, Osvaldinho, foi operado do apêndice.

— Mundinho renovou contrato com o S. Cristovão por mais 2 anos.

— João Pinto transferiu-se do Palmeiras para o Bonsucesso.

Sábado — dia 24 de Abril

— Iniciado o Tornεio Municipal: Olaria 4 x Canto do Rio 2 — Fluminense 4 x São Cristovão 2.

— O Manchester United sagrou-se campeão da Inglaterra, ao vencer o Blackpool por 4 a 2, no Estádio Empire, em Londres, na presença de 100 mil pessoas, rendendo o jôgo c rca de 3 milhões de cruzeiros.

— Em São Paulo, o Juventus surpreendeu o S. Paulo, vencendo-o por 2 a 0.

— Iniciada em S. Paulo a competição pré-olimpica de natação: *Moças*, 100 metros livres, Piedade Coutinho (Rio), 1'9"8 — 4 x 100, turma carioca (Talita Rodrigues, Maria Angélica, Edith Groba, Piedade Coutinho), 5'4"6. Piedade Coutinho marcou na passagem dos 100 metros, 1'9"4. *Homens*, 100 metros d costas, Helio Oliveira e Silva (Rio) 1'11"3 — 200 metros de peito, Willy Otto Jordan (Rio) 2'48"1. — 400 metros livres, Rolf Kestener (S. Paulo), 5'5"5. Trampolim de 3 metros, Eleonora Schmidt (S. Paulo) 94,70 pontos. Trampolim de 5 e 10 metros, Haroldo Mariano (S. Paulo) 111,34.

— Na pré-olimpica de box: Meio-médios, Ricardo Maiana (S. Paulo) empatou com Armando Galdino (Rio) — Moscas, Abel Araujo (Rio) empatou com o uruguaio Delfino Lima — Moscas, Nascimento Dias (Rio) empatou com Haroldo Campos (R. G. do Sul) — Médios, Paulo Oliveira (Rio) venceu por desistência Clovis Quadros (R. G. do Sul) — Galos, Pedro Galache, (S. Paulo) empatou com Pedro Cantido (Uruguai) — Meio-Médios, Candido Adão (S. Paulo) empatou com Arquimedes Perez (Uruguai))

— Na pré-olimpica de tiro ao alvo, saiu vitorioso o paulista Alan Sobekinski, que há pouco igualou o recorde mundial de silhuetas. Em 2.º, Emanuel Monteiro, Rio.



Fedato e Rosinha, dois elementos do Botafogo, que brilharam na temporada da Bolivia, ladeando o cronista Canôr Simões Coelho, aparecendo da direita para a esquerda, Sarno, Calvert, e Darcy. O Grêmio alvi-negro está se esforçando para conseguir o concurso dos curitibanos Fedato e Rosinha.

(São Luis do Maranhão) — o **Flamengo** após a temporada no Ceará veio a São Luis para disputar dois jogos contra os nossos quadros, um contra um selecionado formado pelo M. A. C.-Sampaio, outro contra o Moto Clube, o famoso "papão" do norte.

O PRIMEIRO JÔGO

O Flamengo foi o primeiro a entrar na cancha saudado por estrondosa aclamação. Após, entra a seleção Sampaio-M. A. C.

Precisamente às 16,35 o prélio é iniciado, notando-se que os rapazes locais, bastante expeditos e fazendo alarde de um entusiasmo notável, conseguiam superar a classe dos rubro-negros levando o pânico às suas defesas.

Essa atuação do selecionado parecia ser apenas inicial e que o Flamengo tomaria conta do gramado com o decorrer do prélio. Entretanto estávamos enganados, pois durante todo o jôgo o quadro local jogou de igual para igual. Em nenhum momento da partida tivemos adversários menos dignos... Pel contrário, os dois adversários **lutaram em busca de** uma vitória, vitória durís...a, que s... ... a aquêle que aproveitou melhor as oportunidades aparecidas e lutou de braços dados com a chance.

Justamente isso aconteceu com o Flamengo. As oportunidades surgidas foram aproveitadas, e por várias vezes a sorte salvou seu arco de tentos certissimos. Por cima Doly operava milagres na defesa de sua cidadela, culminando com a defesa de uma penalidade máxima cometida por Biguá e batida por Mercir.



O quadro do Flamengo, que venceu a seleção Maranhão-Sampaio por 3 a 1: em pé, o técnico José Ferreira Lemos, Biguá, Beto, Moreira, Mi[illegible] Agachados: Luizinho, Zizinho, Vaguinho, Tião e Serafim.

O FLAMENGO NO MARANHÃO

Todo o amargor da sorte ingrata e o valor do rival, poderia ter sido ducha fria no moral dos locais, entretanto, tal não aconteceu, e ate os minutos finais vimos o fantasma gaveano em palpos de aranha para manter o resultado obtido.

O que ninguém pode contestar é que a classe rubro-negra ganhou a partida, pois dela seus defensores se valeram para aproveitar as oportunidades aparecidas. Fossem os maranhense de igual experiência, estariam a estas horas satisfeitos com a grande vitória conseguida, uma vez que tiveram maior número de oportunidade para golear.

DETALHES TÉCNICOS

Jôgo Seleção M. A. C.-Sampaio e C. R. Flamengo do Rio; juiz; Cicero Romão Batista, da F. M. D.; renda: Cr$ 72.854,00; campo: Estádio Santa Isabel; 1.º tempo: Flamengo, 2 a 0; resultado final: Flamengo, **3 a 1.**

QUADROS

FLAMENGO — Doly; Miguel e Serafim; Biguá, Beto e Moreira, (Jaime); Luisinho, Zizinho, (Gringo), Gringo, (Vaguinho), Durval e Tião, (Jaci).

SELEÇÃO — Baltazar; Erasmo e Cosmos; Mercir, (Reginaldo), Frazio, (Nezinho), e Nezinho, (Decadela); Bodinho, Albano, (Moura), Giovani, (Mozart), Oscarzinho e Coelho.

Tentos do Flamengo — Luizinho, Durval e Jaci. Goals da Seleção — Mozart.

VALORES EM DESTAQUE

Jaime no Flamengo apareceu como a maior figura, apesar de ter jogado só um tempo. O famoso médio confirmou em nossa terra que é de fato um grande médio. Faz o sexto atacante com soberba autoridade. E' um autêntico dono de cancha. Doly, Serafim, Beto, Durval e Gringo destacaram-se, enquanto os demais atuaram com altos e baixos.

No quadro local tivemos Erasmo, Cosmos, Nezinho, Reginaldo, Bodinho, Albano, Oscarzinho e Coelho em plano destacado. Os demais regulares.

Dirigiu a partida o sr. Cicero Romão Batista, cuja atuação foi regular. Tivesse agido **severa e precisamente com Tino, Durval, Erasmo e Cosmos, não teria havido a quebra da disciplina que culminou com algumas cenas de pugilismo, e poderiamos classificar seu desempenho bom.**

SEGUNDO JÔGO — FLAMENGO E MOTO

Em sua segunda apresentação o Flamengo enfrentou o quadro do tetra campeão maranhense, o Moto Club de São Luis.

Pouca gente, ou melhor, ninguém acreditava numa boa exibição do "papão nortista". Primeiro, o Moto vinha atravessando uma fase negra de sua vida; segundo, a direção não iria pedir reforços aos co-irmãos. De forma que tudo fazia crer que teriamos vitória folgada do quadro de Gringo. Os primeiros momentos de jôgo, porém, vieram mostrar a realidade dos fatos — o Moto pondo em jôgo um futebol de boa qualidade e agitado por uma onda contagiante de entusiasmo, mantinha o Flamengo enjaulado, debatendo-se com tôdas suas fôrças contra um afundamento que parecia próximo.

A defesa motense, preocupada em auxiliar o ataque, distraiu-se da marcação, do que se aproveitou Bria com uma rebatida para por em jôgo Gringo, este, rapidissimo, passou em profundidade à Tião, ou com o arco à disposição alvejou sem qualquer recurso para **Rui.**

Três minutos após o Moto conseguiu o tento de e...a e Valentim bate um escanteio, a bola anda de pé em pé a bôca do arco ficando com Galego, que frente a frente com Doly, fuzilou.

Nessa altura o Moto voltou a ...an..a. em campo. Grandes oportunidades perderam os locais de aumentar a contagem. Aos trinta e cinco minutos Gringo faz falta em Galego no centro do gramado. Sandoval cobrou a infração muito bem para Galego, êste passou por Serafim atrasando para Tidão que, atirando de forma magnífica, vence a Doly.

O Flamengo, a seguir lança-se à ofensiva procurando o empate. Gringo, após ludibriar vários defensores, chutou fortissimo e indefensável, empatando a peleja.

Com o marcador assinalando dois tentos para cada bando terminou o primeiro tempo.

O segundo periodo desenrolou-se com ataques de ambas as partes. Jôgo durissimo, esfôrço dos atacantes e desdobramento das defesas.

Ambos se mantiveram intransponiveis nesta fase, vindo o jôgo a terminar com o resultado obtido no primeiro período.

Cumpre destacar a disciplina reinante em todo o transcorrer da luta. No final um espetáculo lindo: rubro negros do sul e do norte, emocionados, se abraçavam. A torcida satisfeitissima aplaudia os dois rivais.

DETALHES TÉCNICOS

Jôgo Moto Clube de São Luis e C. R. Flamengo do Rio. Juiz: Jaime Pires Neves da F. M. D., bom; campo: Estádio Santa Isabel; renda: Cr$ 67.510,00; 1.º tempo empate, 2 a 2; final 2 a 2. Tentos do Flamengo: Tião e Gringo. Tentos do Moto: Galego e Tidão.

FLAMENGO — Doly; Miguel e Serafim; Vaguinho, (Biguá), Bria e Jaime, (Moreira); Luizinho, (Durval), Jaci, Gringo, Durval, (Vaguinho) e Tião.

MOTO — Rui; Santiago e Carapuça, (Mourão); Sandoval, Gegeca e Pretinha; Galego, (Mosquito), Tidão (Inaldo), Batistão, Ananias e Valentim.



A seleção de jogadores Maranhão-Sampaio Correia, que perdeu por 3 a 1 para o rubro-negro: em pé, Mercir, Frazio, Neginho, Cosmos, Baltazar e Erasmo. Agachados: Bodinho, Albano, Oscarzinho, Giovani e Coelho.





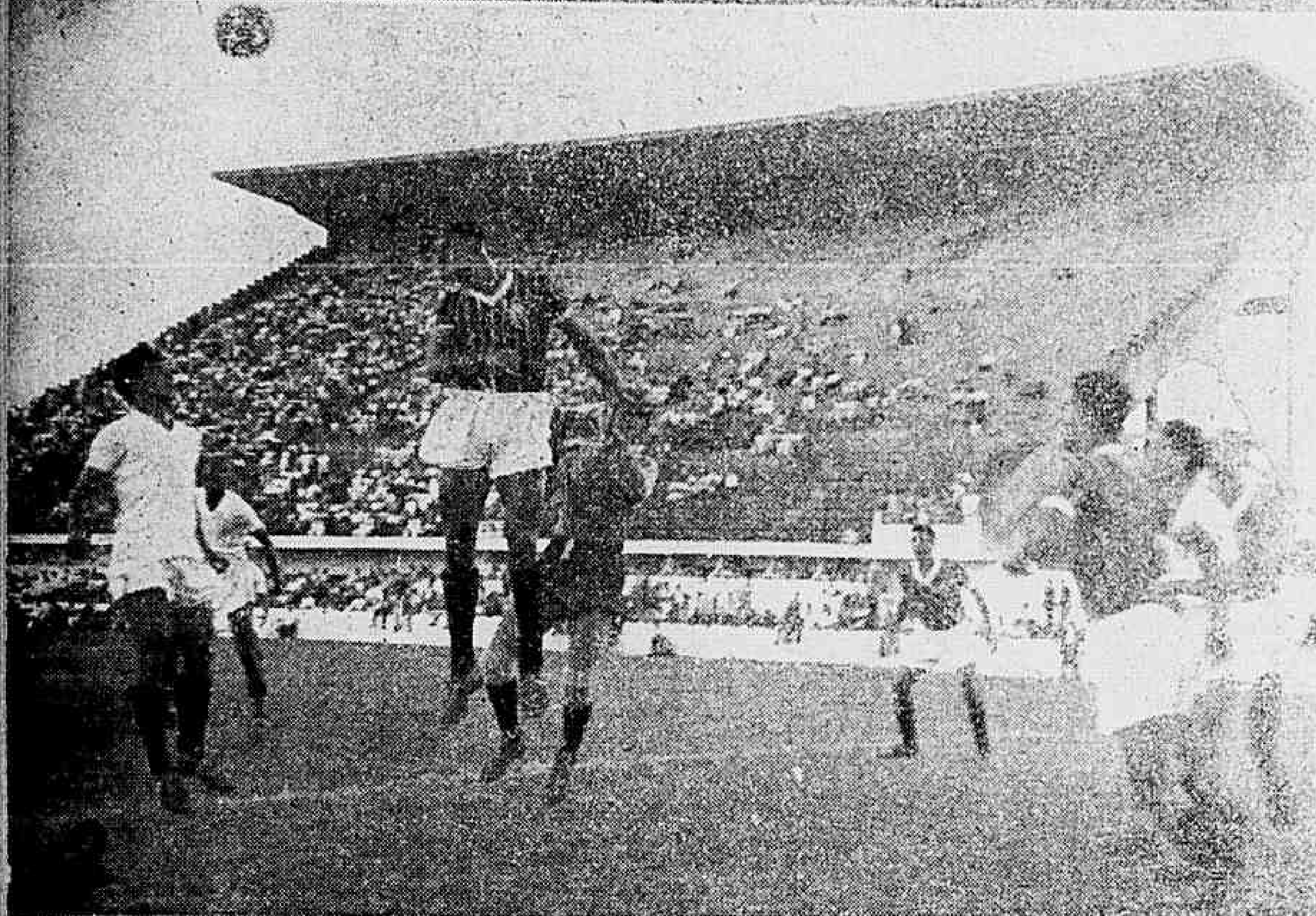
O Flamengo renovad

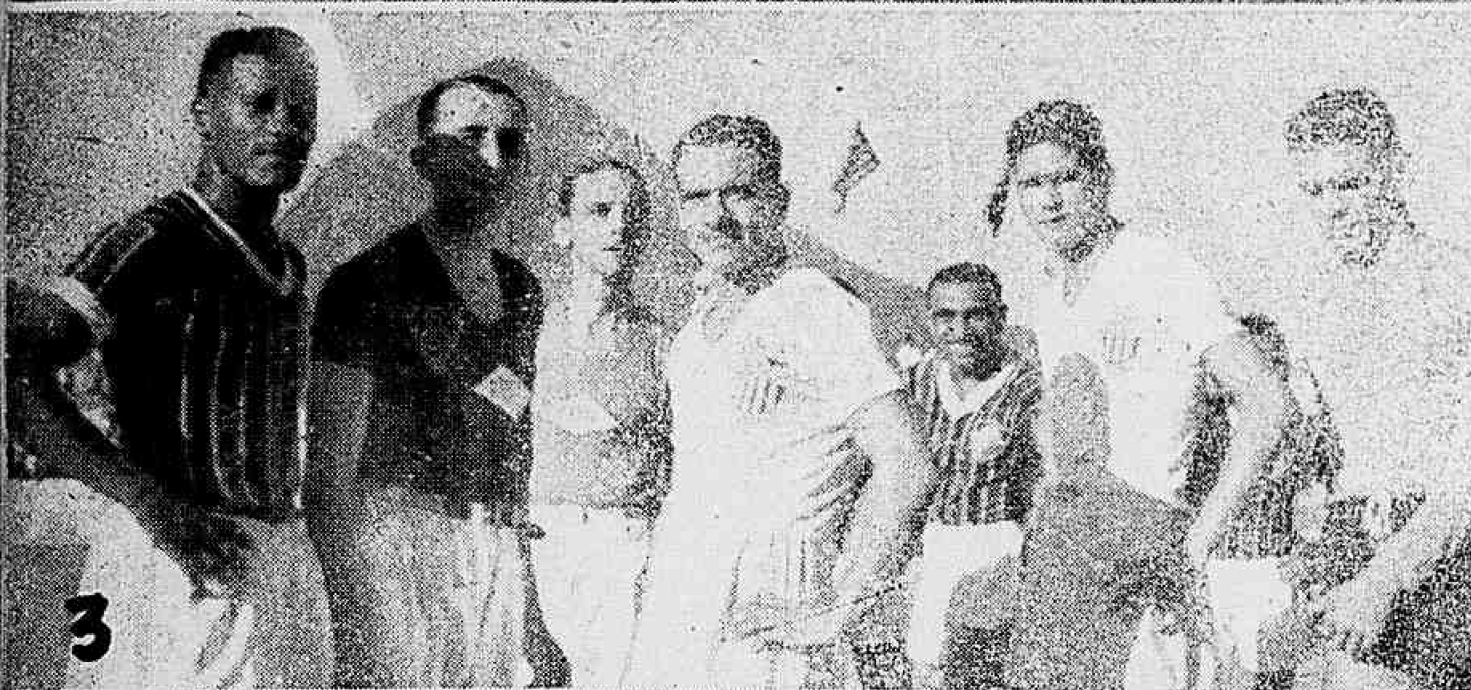
Tarde cheia para o Flamengo foi a de domingo. Depois de vencer com regular esfôrço ao quadro de aspirantes do Botafogo com seu esquadrão de igual categoria, o rubro-negro apareceu ante seu grande público, cercado pela curiosidade de todos os que anseiam por um Flamengo novo, capaz de reviver aquêles tempos que não vão tão longe e que recordam um tri-campeonato. E, manda a verdade que digamos, o «onze» treinado por José Ferreira Lemos não é aquêle mesmo do campeonato de 47, cujos movimentos na cancha morriam ante o cansaço de jogadores passados e sem fôlego para aguentar um jôgo de 90 minutos. Hoje, não. O Flamengo veio renovado, com suas veias cheias de sangue novo, imprimindo um ritmo de jôgo só capaz de ser conduzido por jogadores jovens a misturar entusiasmo com a classe de dois ou três veteranos.

E é preciso que se diga: o rubro-negro não esteve completo no gramado. Faltou todo o seu setor médio e mais o zagueiro Newton. Convem, todavia, que digamos outra coisa: se nós fôssemos técnico do Flamengo, dos que jogaram domingo, somente um daria lugar aos que faltaram: Vaguinho, que seria suprido por Biguá em seu pôsto de médio direito. Os outros — Miguel, substituto de Newton; Beto que atuou na posição de Bria, e Farah, que substituiu Jaime — manteríamos no quadro, porque êles são jovens, aliando ao jôgo que possuem, como qualidade inata, êsse espírito de mocidade que impulsiona e que derruba as mais possantes barreiras. Para que fazer voltar êsses que já passaram?... Newton, Bria e Jaime, grandes «cracks» de dois ou três anos passados, equilibram-se num passo de decadência a caminho do fim, enquanto êsses novos surgem para o futuro, necessitando unicamente de experiência maior, experiência essa que só com a atividade em quadros superiores pode ser adquirida. O rubro-negro fez despontar alguns «ases» para o futebol e se os mantivesse no quadro, incentivados por essa honra, poderiam êles vir a ser úteis ao «association» nacional, que deve, agora mais do que nunca, entrar num período preparatório para os Campeonatos Sul-Americano e Mundial de 49 e 50.

O Flamengo mereceu, sem dúvida, o triunfo alcançado. Seu quadro atuou de início a fim com espírito de vitória. Tecnicamente, o rubro-negro foi superior ao Botafogo. Fisicamente, também. Seus homens aguentaram mais o ritmo da luta. Os alvi-negros não contaram com

Um ataque do tricolor, que a defesa sancristovense desfez numa oportuna cabeçada de Torbis, acossado por Careca e amparado por Mundinho e Bulac, enquanto que, à esquerda, Rubinho aparece controlado por Emanuel, e, no centro, de costas, Richard aguarda o desfecho do lance; à direita, na expectativa, Berascochéa e Pinhegas. 2) Uma carregada do São Cristovão, por intermédio de Jarbas que o ex-médio alvo Indio desfaz de cabeça, após uma falha do goleiro Castilho, enquanto à direita Pé de Valsa e Hélvio controlam os passos de Paulinho, aguardando o desfecho do lance aparecem, no centro, Ismael e, à esquerda, Mical. 3) Antes do choque posam sorridentes Berascochéa, o juiz Carlos de Oliveira Monteiro, Mundinho, Pinhegas, Torbis, e Castilho. 4) Perigo para o arco dos "cadetes", que o goleiro Joel desfaz de munhecaço, num ataque de Orlando, enquanto Mundinho corre para o arco, afim de evitar uma surpresa, e, à direita, bloqueando a entrada de Rubinho, estão Emanuel, Torbis, e Richard. 5) Ofensiva fulminante do tricolor, e outra defesa de munhecaço do "keeper" Joel, ajudado por Torbis, sendo que Rubinho achou desnecessário pular. Mais atrás, Pinhegas, tendo como obstáculo Emanuel.













...vad mereceu a vitória

Escreveu LUÍS MENDES

ataque que pudesse penetrar nos redutos finais do adversário. Os ...tas Calvert e Reinaldo nos fizeram lembrar aquela velha frase que ... «Um relógio sem ponteiros não anda». Figurando que um quadro ... futebol tem que ser cronométrico como um relógio, aos ponteiros ...e, dentro dos sistemas atuais, a tarefa de marcar, enquanto que ao ...tro-avante, que é um ponteiro avançado, resta o papel de marcador ... minutos. Sim, marcador de minutos pela precisão que tem que dar ... seu trabalho. Nada disso teve o Botafogo, limitando o valor de seu ...nteto ofensivo ao desempenho de Geninho, único beduino a conhecer ... caminhos do deserto. A linha média periclitou numa gravitação peri...a ante os erros de Nilton e Adão. Juvenal ficou abandonado, a suar ...inho a camisa. A zaga, sim, evitou, juntamente com Osvaldo, a am...ção da contagem. Gerson e Sarno brilharam de começo a fim. ...«keeper» andou muito bem, nada tendo sido possível nos dois tentos ... engoliu.

Individualmente, o Flamengo teve em Doli um «keeper» pouco ...penhado mas seguro. Miguel um excelente zagueiro, cheio de moci...e, elástico, rápido, impulsivo. Norival apareceu, depois de tanto ...po, como em seus melhores dias. Seguro, técnico, calmo, reeditou ...as célebres domingadas... Vaguinho, improvisado em médio, andou ... em alguns lances e nunca chegou a errar a ponto de comprometer. ...entro-médio Beto, saído do quadro de juvenis, apresentou jogadas ... o recomendam como um jogador de largo futuro, sendo já uma ...idade. Farah foi novamente um ótimo apoiador que nunca se des...iou da defesa. Linha média, portanto, com nota 9, quase ótima. ...sinho, ponteiro gaúcho que o Flamengo incluiu em suas fileiras, ...a de ter marcado um belo «goal», executou bons centros e realizou ...as maravilhosas. Muito bom. Jair, como sempre soube jogar. Exce...e. Gringo, ao estilo de Pirilo dos primeiros tempos. Impetuoso, ...nuante, perigoso. Durval apareceu com destaque, restando a Tião ... trabalho bom que culminou com o primeiro «goal».

O juiz Malcher desempenhou-se muito bem, perdoando o Botafogo ... dois lances de «foul» dentro da área. Compreende-se o seu gesto. ...Flamengo era dono das ações, não tinha a vitória ameaçada e punir ...alvi-negro com uma penalidade máxima nessa ocasião seria roubar ...beleza do jôgo. Fora das regras, mas dentro de um critério acertado.

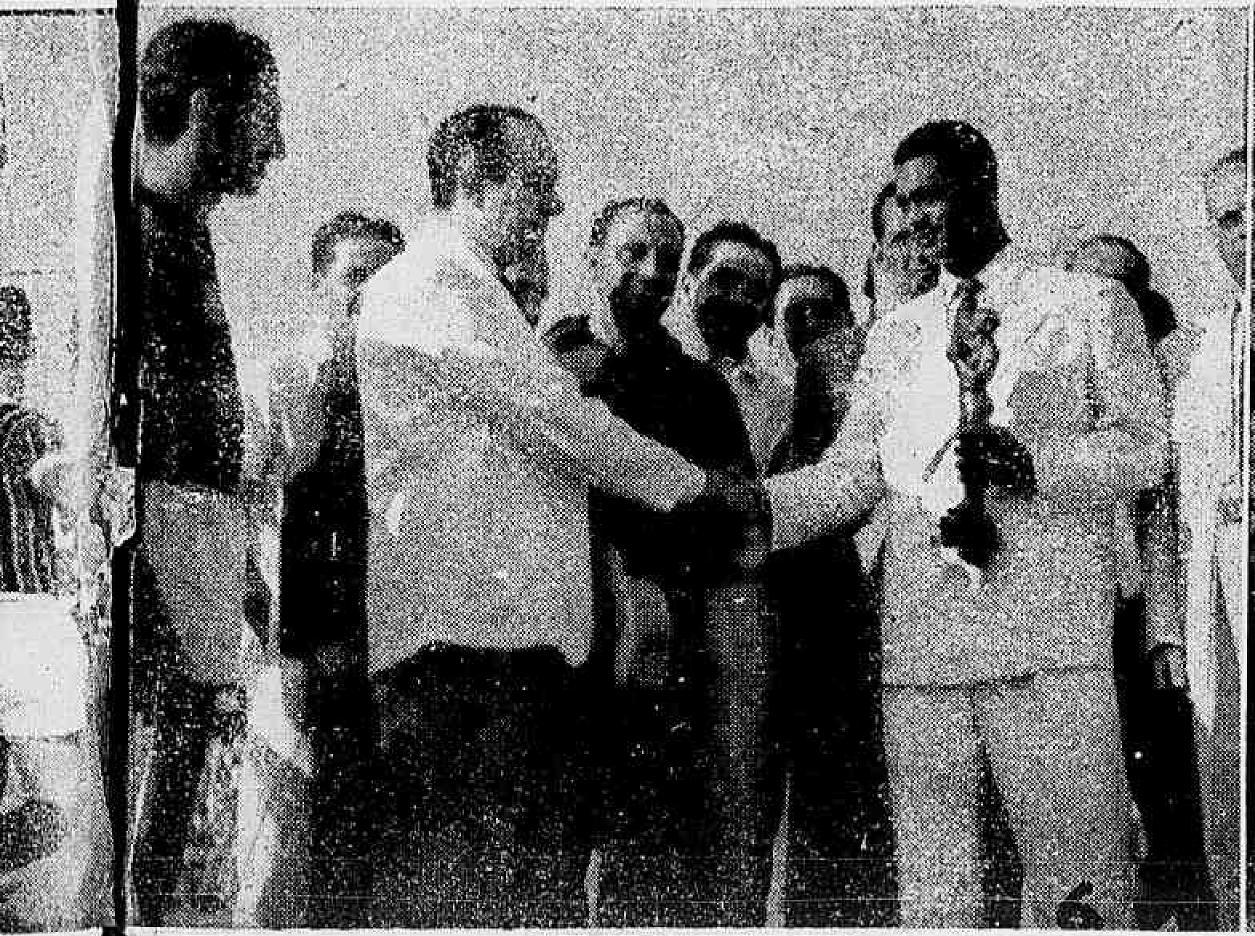
...vencer ...n seu ...grande ...n Fla- ...longe ...ganos. ...no do ...ansaço ...minu- ...ias de ...uzido ...ois ou ...to no ...ewton ...ico do ...os que ...to de ...que ...íamos ...como ...der- ...que já ...três ...lo do ...unica- ...idade ...ontar ...vados ...ional. ...atório ...uadro ...ubro- ...omens ...com

...opor- ...Mun- ...ontro- ...des- ...as. 2) ...o ex- ...stilho, ...Pau- ...el e, à ...ochéa, ...bis, e ...lesfaz ...corre ...ndo a ...ensiva ...Joel, ...pular.

2 x 0 FLAMENGO!



...relúdio do 2.º goal do Flamengo, Luizinho depois de bater Gerson ... velocidade, dribla o goleiro Oswaldo, e encaminha-se para o arco, ...nto para o tiro decisivo. 2) Otavio depois de vencer Vaguinho chu...m goal, Dolly caído tenta num último esfôrço evitar a queda do seu ..., mas a bola passa raspando a trave. 3) Uma defesa de Dolly, de ...nhecaro, numa carregada de Otavio. 4) O time do Flamengo, que ...ubou o Botafogo, por 2 a 0; em pé, Norival, Vaguinho, Miguel, ...o, Dolly, e Farah); ajoelhados, Luizinho, Durval, Gringo, Jair, e Tião. ...Uma carregada do Botafogo, por intermédio de Geninho, que Dolly ...seguiu deter, abraçando o couro, sob a proteção de Norival, e Va...nho, e à esquerda Otavio avança vigiado por Beto. 6) Antes do jôgo ...presidente do Flamengo, Orsini Coriolano, faz a entrega ao goleiro ...s Borracha do "Oscar" que lhe foi conferido pelo "Jornal dos ...rts", por ter sido na sua classificação o jogador mais eficiente do ...peonato de 1947. Aparecem ao fundo, os destacados paredros rubro...ros, Pedro Nunes e Fadel Fadel, e à esquerda, vemos o médio Farah.





PLACARD FUTEBOLISTICO

Quarta-feira — dia 21 de Abril

FLUMINENSE 3 x BANGU 2 (1x1) — No estádio do Fluminense — Rubinho (2) e Emilio, do Fluminense — Moacir (2), do Bangu — Juiz: Mario Viana, regular. Cr$ 49.947,00.

BANGU — Orlando; Domingos e Nogueira; Sula, Eduardo e Pinguela; Amaral, Moacir, Joel, de Paula e Zezinho.

FLUMINENSE — Tarzan; Pé de Valsa e Helvio; Beracocheia, Indio e Ismael; Pinhegas, Rubinho Toinho, (Careca depois Emilio), Careca (Orlando) e Zeca (Rodrigues).

BONSUCESSO 1 x PORTUGUESA SANTISTA 1 (1x1) — Em Santos — Enguiça, do Bonsucesso — Moacir, da Portuguesa — Juiz: João Etzel, bom. Cr$ 11.186,00.

PORTUGUESA — Andú: Toinho e Pavão; Clegario, Brandãozinho e Antero; Pirombá, Bota, M. de Souza, Moacir e Duzentos.

BONSUCESSO — Oncinha; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Wilson; Fausto, Mariano, J. Pinto, Enguiça e Tampinha.

Sábado — dia 24 de Abril.

TORNEIO MUNICIPAL — PRIMEIRA RODADA

FLUMINENSE 4 x SÃO CRISTOVÃO 2 (1x1) — No campo do Flamengo — Pinhegas (2), Careca (1), e Rodrigues (1), do Fluminense — Paulinho e Magalhães, do S. Cristovão — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, regular. Cr$... 15.003,00.

S. CRISTOVÃO — Joel: Mundinho e Torbis; Richard, Bulão e Emanuel: Nelsinho, Paulinho, Mical, Jarbas e Magalhães.

FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Hélvio; Indio, Berascochéa e Ismael; Pinhegas, Rubinho, Careca Orlando e Rodrigues.

OLARIA 4 x CANTO DO RIO



2 — (Olaria 1x0) — No campo do S. Cristovão — Baiano (2), e Alcino (2), do Olaria — Dionisio e Waldemar, do Canto do Rio — Juiz: Adelino Jesus, fraco. Cr$... 12.464,00.

OLARIA — Gildo; Leleco e Lamparina: Walter, Claudio e Ananias;Cidinho, Alcino, Baiano, Limoeirinho e Esquerdinha.

CANTO DO RIO — Odair: Otar e Borracha: Carango, Sodré e Canelinha: Heitor, Waldemar, Geraldino, Raimundo e Dionisio.

Em Londres — Final da Copa da Inglaterra — MANCHESTER GUARDIAN 4 x BLACKPOOL 2 (Manchester 2 a 1) — Gester, Morestsen, Pearson, e Henderson do Manchester — Shinwool e Rowlayl do Blackpool. Renda: Cr$ 39.500 libras (Três milhões de cruzeiros).

Domingo — dia 25 de Abril

Em Vitória — VASCO 2 x SANTO ANTONIO 1 — Dimas, Ypojucan, do Vasco — Ormandino do Santo Antonio.

VASCO — Barqueta: Sampaio e Wilson; Romulo, Moacir e Vitorino, (Laert), Nestor, Ipojucan, (Eugen), Dimas (Pacheco), Tuta e Mario.

TORNEIO MUNICIPAL

FLAMENGO 2 x BOTAFOGO 0 (0x0) — No campo do Fluminense — Tião e Luizinho, Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 110.248,00.

FLAMENGO — Dolly: Miguel e Norival; Vaguinho, Berto e Fará; Luizinho, Durval, Gringo, Jair e Tião.

BOTAFOGO — Osvaldo, Gerson e Sarno; Adão, Newton e Juvenal; Calvet, Geninho, Otavio, Osvaldinho e Reinaldo.

AMÉRICA 5 x MADUREIRA 1 (América 1 a 0) — No campo do Canto do Rio — Lima (3), Esquerdinha e Cesar, do América — Luperció, do Madureira — Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 20.025,00.

AMÉRICA — Osny: Alcides e Domicio: Wilton, Gilberto e Amaro; Jorginho, Maxwell, Cesar, Lima e Esquerdinha.

MADUREIRA — Milton: M. Brandão e Godofredo; Araty, Herminio e Mineiro; Lupercio, P. Nunes, Didi, Beijinho e Adir.

BANGU 2 x BONSUCESSO 0 (2x0) — No campo do Olaria — Joel e Eduardo — Juiz: Aristocilio Rocha, regular. Cr$ 13.520,00.

BONSUCESSO — Oncinha; Nanati e Miguel, Vitor, Augustinho e Wilson; Fausto, Mariano, João Pinto, Flavio e Tampinha.

BANGU — Orlando; Domingos e Nogueira; Madeira, Eduardo e Pinguela; Zezinho, Moacyr, Joel, De Paula e Menezes.

TORNEIO DE ASPIRANTES — Taça "Fernando Loretti Jr., — FLAMENGO 3 x BOTAFOGO 2 — AMÉRICA 5 x MADUREIRA 0 — BANGU 8 BONSUCESSO 3 — FLUMINENSE 7 x SÃO CRISTOVÃO 3.

Em Vitória — VASCO 3 x RIO BRANCO 1 — Ypojucan, Dimas e Nestor do Vasco — Messener, do Rio Branco.

VASCO — Barqueta: Wilson e Sampaio: Romulo, Moacir e Vitorino (Lula): Nestor, Ipojucan, Dimas (Pacheco), Eugen e Mario.

RIO BRANCO — Brandelino; Aristoteles (Clodoaldo) e Helio; Walter, J. Pedro e Toninho; Cica, Alcir (Jardel), Messener, Nea (Mauricio) e Nilton.

Em S. Paulo — Torneio Cidade de S. Paulo. — PALMEIRAS 6 x CORINTIANS 0.

PORTUGAL BI-CAMPEÃO

(Cont. da pág. 17)

"o jogador de classe mais elevada da competição!" São portanto desnecessárias mais referências...

Olivério Serpa, o capitão da equipe, veterano destas lides internacionais, foi o jogador enorme de sempre, cujo saber e experiência, são duma utilidade inultrapassável para a equipe. Como veterano, continua dando lições aos novos e a sua classe surge cada vez mais firme e mais convincente. Eis um grande jogador!

Jesus Correia,. provou uma vez mais que é hoquista de primeira categoria e não futebolista já é tempo de evitar que se perca um excepcional hoquista, para aproveitar um futebolista de méritos relativos. Êle foi um demônio, com a sua rapidez, dominio de bola e poder de remate: obteve 20, das 56 bolas que Portugal marcou.

Quanto a Correia dos Santos, houve-se com brilho, mas menos intenso que há um ano em Lisboa. E um jogador de rara habilidade porém muito franzino e portanto, cuidado com os excessos, dos quais se ressente com mais evidência do que os outros, devido à sua frágil constituição. A sua preparação não era a melhor pois Correia dos Santos também é futebolista e os dois desportos — digam o que disserem — não se complетam, antes pelo contrário, contrariam-se em muitos pormenores.

Êstes seis bravos rapazes, foram os que trouxeram para Portugal os titulos de Campeão da Europa e do Mundo, de hoquei em patins.

LOS FILHOS DE.

(Cont. da pág. 6)

Os resultados dos combates de hoje foram os seguintes: Sonny Side Arena — Pesos Leves — Tony La Rua bateu por decisão Jimmy Arnest em 8 rds. Em White Plains, N. York — Pesos Leves — P. Sol.y Cantor bateu por decisão em 8 rds. Pat Brady. Em Salem, Mass. Pesos Leves — Mal Evans por K. O. em 5rds a Joey Baldock. Em New York Park Arena — Pesos Leves, Joey Belfore bateu Al Starlin por decisão, 6 rds. Em Broadway Arena em Pesos Leves — Max Star batel por decisão em 8 rds. a Jimmy Warsen. Em Jersey City — Peso Leves — Willie Roberti bateu por decisão em 8 rds. a Johnny de Fazio. Em Stockton, Calif. Pesos Galos — Dado Marino bateu por decisão a Mike Bernal em 10 rds. Em Hartford, Conn. — Peso Meio Medios — Tony Janiro bateu por decisão em 10 rds. a Johnny Dudley. Em Los Angeles — Pesos Pesados — Freddi Beshare bateu por decisão em 10 rds. a Dutch Colbertson.

500 MILHÕES DE CRUZEIROS CUSTARÁ O NOVO MADISON SQUARE GARDEN!

O General John Reed Kilpatrick, presidente do Madison Square Garden Corp., declarou que dentro de três anos a corporação estará funcionando em dois Madison Square Garden, com somente a doze quadros de distância entre êles.

— Um novo Garden, de 25 milhões de dólares, projetado para Columbus Circle deverá estar operando em 1951 — disse Kilpatrick — e com um pouco de sorte, talvez esteja pronto em 1950 Teremos hóquei e basket-ball nas mesmas moites, um no velho Garden e outro no novo.

O novo Garden acomodará 25.000 pessoas para espetáculos de box, 24.000 para basket-ball e 22.400 para o hóquei. Não haverá colunas ou postes que obstruam a vista, escadas elétricas levarão os assistentes a cada nivel de assentos. Uma piscina está incluida nos planos da nova arena. Haverá também um salão para conferências e convenções que será o maior do mundo e em baixo dêsse salão haverá uma garage para 2.000 autos.

RAQUETADAS

(Cont. da pág. 16)

Júlio de Lamare começou a jogar no próprio Fluminense e Pinto Guimarães, oficial da nossa Marinha de Guerra, teve o seu primeiro contacto com a raquete no Clube Piraquê. ★ — Dos grêmios filiados à F. M. T., um dos que com mais carinho tem cuidado do tênis, melhorando suas instalações e aumentando seus adeptos, é o Clube dos Caiçaras. Situado em aprazivel local, como seja uma ilha na Lagoa Rodrigo de Freitas, já possui o simpático clube 3 excelentes quadras, tôdas iluminadas, e avultado número de raquetistas. Tendo à frente do Departamento de Tênis uma figura como a de Armando Peduto, tenista militante e grande batalhador, muito se pode esperar do Clube dos Caiçaras em prol da melhoria da raquete carioca.

O BOTAFOGO...

(Cont. da pág. 5)

jogos rendeu, aproximadamente, 3 milhões de pesos bolivianos, tanto quanto um milhão de cruzeiros em nossa moeda.

OS JOGOS REALIZADOS

O Botafogo realizou três partidas no Estádio de La Paz. Para êsses "matchs" contou com 17 profissionais: Oswaldo, Ari, Fedato, Sarno, Santos, Marinho, Avila; Juvenal, Rosinha, Otavio, Pirilo, Geninho, Demóstenes, Darcy, Zezinho, Calvete e Oswaldinho. Todos êles participaram das competições.

No cotejo inaugural o Botafogo venceu o Bolivar, vice-campeão, por 3 a 2, tentos de Oswaldinho (2) e Otavio para os cariocas, e de Santos e Mena para os bolivianos.

A segunda peleja foi contra o El Litoral, campeão do país, e novo triunfo alcançou o alvi-negro, desta feita por 3 a 1. Os "goals" foram consignados por Otavio (2) e Demósthenes, e Capparelli para o campeão local.

Despedindo-se da cidade de La Paz,, o vice-campeão metropolitano defrontou-se com o Clube Strongest, o mais tradicional e popular grêmio da Bolivia. O resultado foi um empate de 1 a 1, tentos de Demóstenes, para o Botafogo, e Marinho contra.

No prélio de estréia, o árbitro foi o senhor Gustavo Pinilla, bastante fraco. Ou outros dois cotejos foram dirigidos pelo conhecido Carlos Paredes, cuja conduta no "match" com o Litoral foi elogiável e capciosa na partida de despedida.

O público de La Paz não regateou, em nenhum momento, fartos aplausos aos brasileiros, sempre que se fizeram criadores. O nosso futebol é muito conhecido na Bolivia e os campeonatos carioca e paulista são acompanhados com interêsse pela população. Os nomes de alguns jogadores nossos, como Ademir, Jair, Heleno, Chico, Barbosa, Friaça, Augusto e Biguá são bastante conhecidos e populares. Todos os jogadores do Botafogo jogaram bem, em La Paz.

Os bolivianos que mais impressionaram foram Gutierrez, Bagú, Achá, Gaffuri, Capparelli, Medina, Ugarte e Orgaz, alguns portenhos.

Falamos, da última feita, sôbre a parte referente ao trabalho especializado do nosso futebol, ao trabalho técnico.

Agora volvamos as nossas vistas para um ângulo mais intensivo e sôbre o qual repousa em grande parte a conclusão satisfatória ou não de outros problemas menores. Muitos dos vícios verificados no futebol carioca, no seu organismo anátomo-fisiológico, vêm em consequência da má orientação de certos dirigentes menos escrupulosos.

Trata-se, assim, de um assunto sumamente delicado, onde os homens em foco devem ser, por fôrça dos argumentos, preciosos à nata do que há de melhor entre os nossos entendidos no metier. Primeiro requer-se entendidos de fato e não simples aventureiros. Segundo, precisa-se que êsses mesmos homens tenham maior senso de responsabilidade e maior intuição, visão sôbre os grandes problemas do nosso futebol.

Não sendo assim, nada será possível realizar-se, porque as coisas naufragarão com o andamento sempre crescente dos vícios, das parasitagens, do incremento das más ações e dos deturpadores, que proliferam em qualquer campo de ação, como micróbio, ante a gestação rápida das fêmeas...

QUANDO SE FALA EM VISIONARIOS...

Há certos paredros que ficariam bem sob o manto acima. Isto porque conseguem meios de subsistência à custa dos esportes. Êles, assim, são valorizados pelo cargo que ocupam e não valorizam o mesmo, o que deve ser feito na razão direta das coisas quando o homem é escrupuloso e leva a sério suas questões de trabalho.

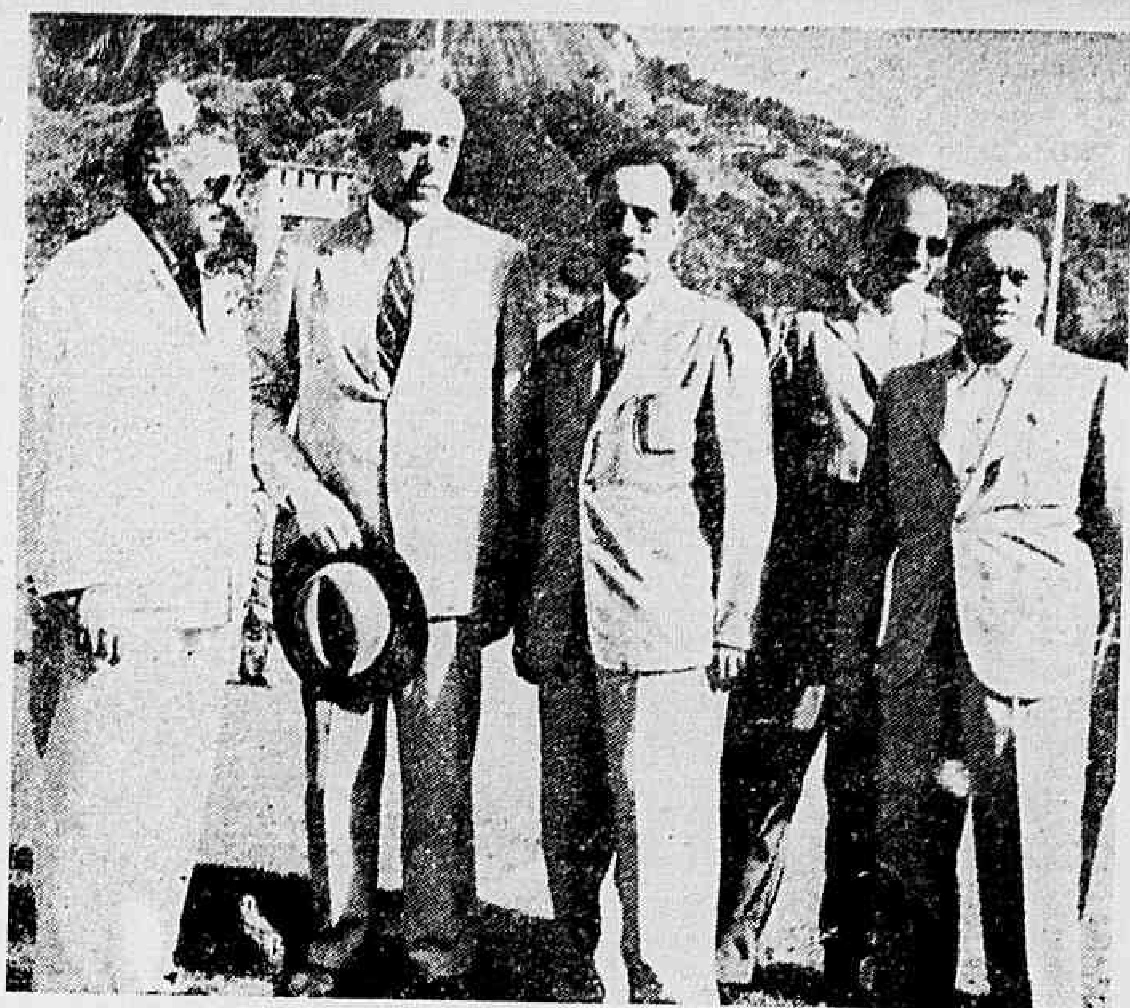
Êsses são os visionários que não trabalham visando o progresso do desporto, mas sim uma causa secundária, propostas melhores que lhe seriam conferidas durante sua gestão em caráter todo particular, pessoal, e não para o clube, para a causa comum.

Não é nosso intuito incluir nessa apreciação aquêles que preferíamos qualificar no rol dos que nada conhecem, nada entendem, nada procuram entender. São uns pobres de espírito...

Os que apontamos são, pelo contrário, os aproveitadores, os espertos, como são classificados na gíria comum...

OS BONS MOÇOS, MAS LEIGOS, LEIGOS, LEIGOS...

Outros são honestos, têm probidade profissional, mas nada conseguem quanto a um rendimento prático de sua função exercida. Por que? Simplesmente porque, apesar de bem qualificados, bem intencionados, nada entendem do metier e acabam por se arrasar pelas suas próprias mãos.



A batalha surda de 1948, entre os dirigentes, nas partidas do tapete vão contar com mais um "cartola" de fôrça Carlito Rocha, que aparece neste flagrante ladeado pelo presidente do Fluminense, Mariz e Barros, e por Gastão Soares de Moura Filho, e Reis Carneiro, uma dupla que usa tôda perspicácia na defesa do tricolor. Atrás, o vice-presidente do Fluminense, Segismundo Caldas Barreto.

GRANDES PROBLEMAS DO NOSSO FUTEBOL

SENSO E HONESTIDADE DOS DIRIGENTES

CAPITULO 3.º

MAIOR COMPREENSÃO E AMOR A UMA TAREFA

Por MAURO PINHEIRO

Êsses são uns sonhadores. Não tiram vantagem alguma, perdem partido.

O mal dos dirigentes de nossa pátria é que procuram renovar seus quadros diretivos com gente encostada ou aventureiros, que nada alcançam na sua visão modesta de ver as coisas...

E isto quando, na ordem certa, deveríamos observar tal coisa pelo lado oposto, isto é, com gente nova, que anseia também por esta oportunidade e que amanhã iria se constituir nos principais administradores de nossas camadas esportivas superiores.

Assim se renova, como se renovam os quadros de futebol...

Do contrário, conseguiremos homens baratos, é claro; mas também baratos na sua concepção, curtos dentro de suas funções...

UM SISTEMA ESQUEMATICO MELHOR E MAIS PRODUTIVO

Não mais teríamos, assim, homens perduradores, que ficassem anos à testa das nossas principais entidades.

Se falamos inicialmente do futebol é porque êle consome as atenções gerais; porém dêste caso não estão livres as nossas entidades amadoristas e a própria entidade máxima do desporto brasileiro.

Um sistema esquemático de dirigentes, com quadros sempre se renovando na razão direta do tempo, forçaria uma evolução constante dos nossos homens-dirigentes e, como consequência, viriam as idéias novas, o evolver das mentalidades superiores da gente nova, que cultiva idéias de trabalhar sempre pelo desporto.

Éste o plano mais certo a ser adotado, a fim de que possamos triunfar dentro do regime atual. Seria, a bem dizer, o primeiro passo a ser dado dentro do panorama atual das coisas.

OLYMPICUS -escreveu:



EPISÓDIOS E AVENTURAS DOS GRANDES CAMPEÕES

UMA LIÇAO DO ENXADRISTA LASKER

Lasker foi um dos grandes mestres europeus, campeão do mundo, muito conhecido dos enxadristas brasileiros, pelos torneios internacionais que disputou no passado. Sôbre êle conta-se a interessante passagem que passamos a transcrever.

Achando-se um dia numa cervejaria de Berlim, sem ser reconhecido, teve sua atenção voltada para um grupo de pessoas que fazia roda a uma mesa, num dos cantos do bar. Imaginou logo que se tratava de uma partida de xadres entre amadores que procuram tais locais para passar o tempo, ou então ganhar em disputa alguma garrafa de cerveja. Lasker, por curiosidade, dirigiu-se para o local, encontrando aí um dêsses vaidosos enxadristas que se julgam mestres, desafiando a todo o mundo, dando aos seus competidores a vantagem de uma pedra.

Depois de assistir a uma partida entre um dêsses pretensos mestres e um jogador que parecia ser consciencioso, fez algumas observações, que desgostaram ao vaidoso enxadrista.

Valeu-lhe isso um desafio, que foi imediatamente aceito.

Isso fez aproximar-se da mesa um maior grupo de curiosos, pois queriam ver que faria aquêle desconhecido. Talvez que fôsse um medíocre jogador. Em breve, todos ficaram silenciosos e a partida foi começada com olhares de desconfiança sôbre as habilidades do intruso.

Com grande espanto, o dr. Lasker viu o seu adversário ficar com as brancas, alinhadas e retirar do jôgo o cavalo da dama. Lasker nada disse. Pretendia divertir-se com êsse campeão. Com espanto próprio viu-se porém assediado de tal modo que apenas podia defender-se com dificuldade. Terminou levando mate.

— E' claro, disse para o adversário. E voltando-se para a numerosa assistência que rodeara os competidores: — Êle deve ganhar sempre, comigo ou com qualquer outra pessoa. Joga sempre com uma peça a menos e tem por isso, do mesmo modo, uma preocupação a menos, porque não pensa nessa peça.

— Nunca ouvi tamanho disparate, retrucou-lhe o vaidoso jogador. Pensa então que tenho mais vantagem, jogando com uma peça a menos?

— Naturalmente, respondeu o campeão. E posso demonstrá-lo já.

— Como?

— Não acho inconveniente em dar-lhe agora mesmo um cavalo e digo-lhe seguramente que vencerei a partida.

O outro todo cheio de si acolheu o desafio com um sorriso de convencimento e fez ver a Lasker que ia perder seu tempo pois êle venceria com a mínima facilidade.

Voltaram ambos ao tabuleiro. O dr. Lasker retirou o seu cavalo. O campeão desenvolveu muita atividade e em poucos lances derrotou brilhantemente o seu contendor, deixando-o, ao mesmo tempo, com a sua doutrina, os espectadores na mais ridícula das dúvidas, com essa lição.

E até hoje ainda não são poucos os que pensam que dar uma pedra, acarreta vantagem para o que a dá.



A seleção "B" do Distrito Federal possúi também ótimos valores, e que serão suplentes à altura dos elementos da seleção "A": em pé, Mickey (Botafogo), Getúlio (Fluminense), Jamil (Flamengo), Passarinho (América), e Raymundo (Vasco); ajoelhados, Algodão (Flamengo), Chico (Aliados), e Vinicius (Fluminense).

Aliados. — O Departamento Técnico, da F. M. B., entregou ao veterano "guarda" Adilio Soares do Vasco da Gama, a responsabilidade técnica da seleção metropolitana de juvenis que defenderá o titulo de campeão conquistado no I Campeonato Brasileiro Juvenil. — Thales do Botafogo, que vinha treinando com relativo acerto, no selecionado carioca de basket, não tendo conseguido dispensa da Marinha de Guerra, onde é brioso oficial, para se ausentar da capital, foi substituido pelo "ala" rubro-negro, Jamil que também correspondeu a expectativa nos últimos ensaios da seleção. — Os campeonatos da 2.ª e 4.ª Divisões serão realizados às 2ªs. e 6ªs. feiras. — O Mackenzie, sem dúvida, tem um dos melhores quadros de juvenis da cidade. Na semana retrasada os "guris" mackenzistas superaram com relativa facilidade o quadro juvenil do Minerva. O interessante é que o clube da rua

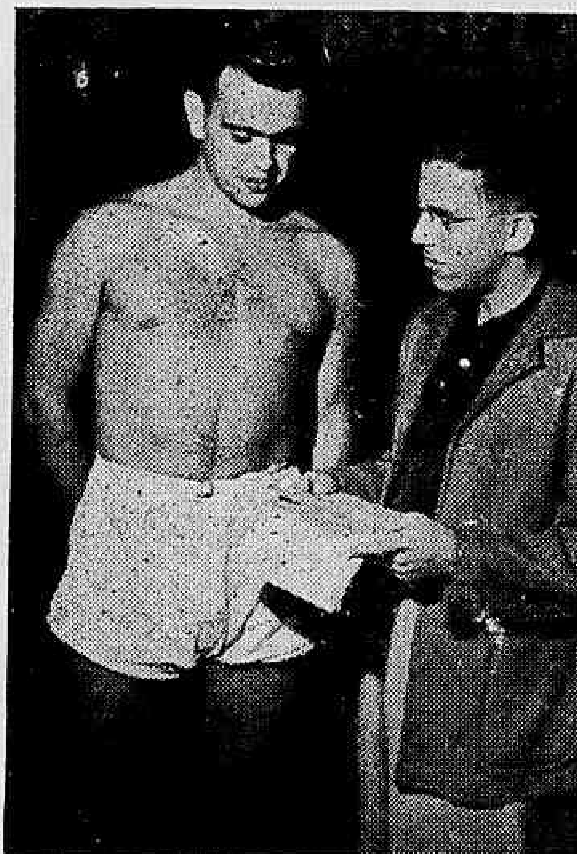
CESTOBOLISTICAS
por SALDANHA MARINHO

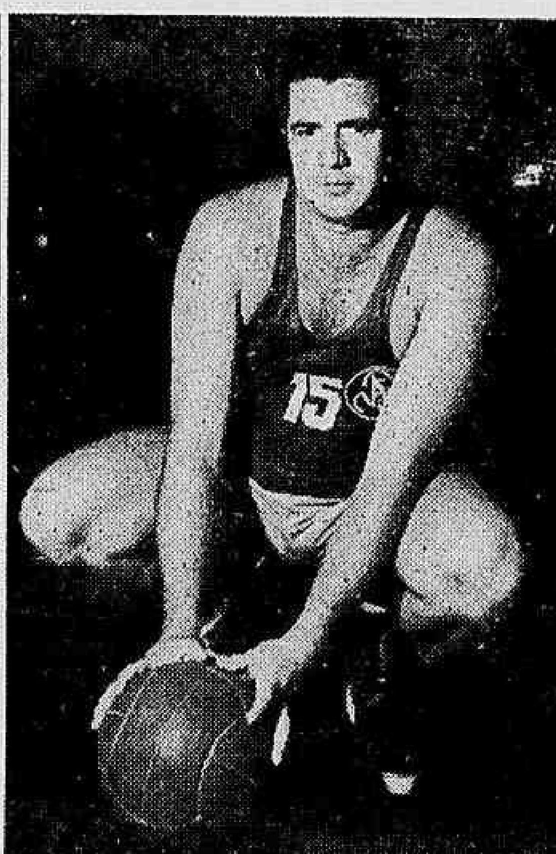
Embarcou, segunda-feira última, com destino à São Paulo, a delegação da Federação Metropolitana de Basket-ball, cuja entidade disputará juntamente com a de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, o Torneio Preparatório da Olimpiada, organizado pela Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo. — A delegação da F. M. B., seguiu assim constituida: Chefe: Dr. Ari Menezes, presidente da entidade carioca; Tesoureiro: Milton Rodrigues do Lago; Delegados: Edmundo Vieira e Dr. Edgard Guimarães do Vale; Jornalista: Saldanha Marinho, do ESPORTE ILUSTRADO; Técnico: Togo Renan Soares (Kanela); Jogadores: Guilherme, Evora e Mickey, do Botafogo; Pacheco, Getúlio e Vinicius, do Fluminense; Algodão, Jamil e José Mario, do Flamengo; Alfredo e Raymundo, do Vasco; Odim e Carlitos, do Tijuca; Ruy e Passarinho, do América; e Chico, do

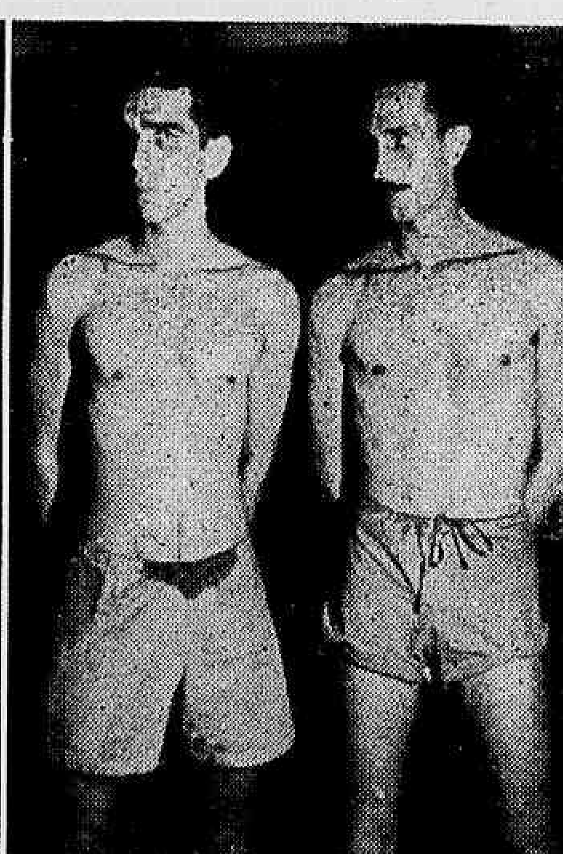


O técnico Kanela, que pela primeira vez emprega num selecionado os conhecimentos que levaram tantas vezes o Botafogo a conquista de títulos máximos da cidade.

Itapirú indicou para o selecionado juvenil quatro elementos enquanto o Mackenzie apenas dois .. — Inaugurou solenemente, na semana passada, a sua nova quadra cimentada, o Imperial B. C., prestiosa agremiação de Madureira. Bôa quadra, ótimo piso e que obdece as normas internacionais. Clubes considerados "grandes" deviam acompanhar o Imperial néste particular, muito embora seja considerado gremio de suburbio... — Por falar em quadra cimentada, o Minerva e a Associação Atlética do Grajaú farão inaugurar brevemente as suas. A do clube de Padula, que já tivemos oportunidade de conhecer, é alguma coisa extraordinária, fazendo inveja a muita gente bôa. — O Mackenzie, por sua vez, dará inicio, no próximo mês, à pavimentação de sua quadra, num terreno ao lado, recentemente adquirido.







A esquerda, o centro Alfredo conversa com Saldanha Marinha do ESPORTE ILUSTRADO, que se encontra em São Paulo com a delegação carioca, e que nos relatará os acontecimentos cestobolísticos da Pré-Olímpica. Ao centro, Guilherme (Botafogo), um dos valores do selecionado carioca. A direita, os dois representantes do Tijuca na seleção, Odim e Carlito.

TENIS DE MESA

COMO SE DEVE SACAR

Por SYLVIO RANGEL

(Diretor de Esporte do Clube Municipal)

O saque deve merecer do praticante de tênis de mesa um cuidado todo especial. Deve o jogador executá-lo rigorosamente dentro das regras oficiais, para evitar que o juiz consciencioso seja levado a chamar-lhe a atenção, acarretando-lhe prejuizos, quer pela perda do ponto, quer pela parealização do jôgo, e consequente perturbação nervosa.

De acôrdo com as regras oficiais deve a bola ser projetada no espaço ou deixada caír, não sendo permitido dar efeito com a mão ou com os dedos, prendendo a bola ou batendo com a raquete antes que tenha deixado a mão. No momento de tocar a raquete na bola, na execução do saque, tanto a bola como a raquete deverão estar atrás da linha de fundo do campo do sacador e entre uma continuação imaginária das linhas laterais.

Os primeiros saques não devem ser feitos com demasiada violência, é preferivel que o jogador aumente gradualmente a velocidade e a perfeição do serviço, até que, éste venha alcançar um ritimo eficiênte.

Deve o serviço, o mais possivel variado, não executando nunca o jogador dois saques seguidos no mesmo lugar e, da mesma forma porque a surpresa é 50% de chance para se obter o ponto.

Deve o jogador procurar o ponto fraco do adversário e servir o mais possivel neste setor ou modalidade; há jogadores por exemplo que "andam" sistemàticamente num saque com efeito, outros num saque curto, etc.

Não deve o jogador acanhar com a obtenção de sucessivos pontos de saque pois, que além da vantagem númerica obtida, terá assim conseguido o domínio psicológico do adversário.

Todo jogador tem o direito e o dever de aperfeiçoar ao máximo seu saque, só não tem o direito de executá-lo fora da regra ou quando o adversário não estiver preparado para rebatê-lo. Não se deve esquecer nunca que esporte praticado sem lealdade não é esporte.

★

De revés

Por CANHOTINHO

Éste Srangel é das "arábias": não é que o "biriba" vai para Cambuquira e não me leva...! ★ — O Vice-Presidente da F. M. T. M. achou que o gesto do Presidente, mandando o departamento cumprir as ordens ilegais da "famosa" Assembléia de 1.º de abril (que data oh!) não Benefica e retirou-se, depois de declarar bem alto que não mais exerceria o cargo e que aguardava a cassação do mandato (!) pelos estatutos. ★ — Dizem por aí... que o Olimpico "tomou o pião na unha" e irá até ao Poder Judiciário para fazer valer seus direitos... (com esta atitude louvável, fica o Clube dos Milionários reconciliado comigo!) ★ — Corre com insistência, nas rodas municipais que será nomeado diretor de Tenis de Mesa do Club de Hadock Lobo o Sr. Claudio Mendes. Pelas informações que dêle temos vai ser um páreo duro a corrida entre êle e o representante do América. ★ — Desorganizada a F. M. T. M. e dela afastada os homens capazes de dirigi-la, já a Assembléia Geral não tem mais pressa em se reunir. Destruir é fácil, construir é que são elas.



A desclassificação do Botafogo, no Torneio Inicio, decepcionou os seus fãs. Não se compreende que um clube como o alvi-negro seja afastado de um certame, exclusivamente por descuido de seus responsáveis. "Estamos desconfiados que o Biriba tem andado pelo Botafogo". ★ — Quem não gostou desta brincadeira foi Coqueiro, que não se cansou de criticar a direção técnica do seu clube. "Aconselhamos ao craque alvi-negro que tivesse mais calma, pois a vida tem dessas coisas". ★ — O Fluminense mandou o seu 1.º team para S. Paulo e deixou aqui um a equipe mixta para tomar parte do Torneio Inicio. "Resultado: não chegou a final conforme acontece todos os anos." ★ — Por falar em Fluminense, o Sr. Mauro Pinheiro queria que a sua fotografia saisse na contra capa dessa Revista, alegando que os tricolores haviam vencido o certame disputado em S. Paulo. Lembramos a êste nosso companheiro que o tricolor quando foi à Paulicéa nao teve a gentileza de convidar um representante nosso para acompanhar a delegação carioca, como é que na hora do cartaz lembrava-se que existiamos. "Portanto aguarde oportunidade". ★ — Elza Januzzi tem pulado de galho em galho. Agora dizem que vae pousar no Tabajara. "Vamos aguardar". ★ — Uma carta que nos foi enviada pelo secretário do ESPORTE ILUSTRADO, porque os times do Minerva e do Botafogo negaram-se a posar para a objetiva do José: "Será que há algum criminoso em algum dos quadros, e com receio de ser reconhecido quando as fotos fossem publicadas? ou será que já tem cartaz demais?"

VOLEI

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Quem esteve no ginásio do Tijuca assistindo ao desenrolar do "Torneio Inicio", deve ter observado a forma em que se apresentaram os quadros do Tabajara e Flamengo. De fato, entre os sete disputantes notava-se que tabajarenses e rubros-negros sobressaiam-se entre os demais, demonstrando que estão de posse de dois conjuntos respeitáveis, candidatando-se ao pelotão dos prováveis vencedores do campeonato da cidade. Isto quer dizer que, êste ano será quebrada a praxe de o Botafogo e o Fluminense serem os únicos pretendentes ao titulo máximo carioca. O Tabajara já deu a primeira prova de sua força, ao vencer brilhantemente o "Torneio Inicio", conquistando assim o primeiro titulo oficial do ano. O seu conjunto constituido de Betinho, Isnaldo, Idacio, Otavio, Rodolfo, Joelsio, Daniel e Biquinha, é, sem favor algum, um dos mais fortes da metrópole, estando capacitado a fazer uma bela figura. Além disso tem na sua direção a competência de Wilson Barroso, um profundo conhecedor do esporte da cortada. Juntando-se o seu plantel de craques experimentados ao dinamismo de seu responsável, o Tabajara está suficientemente credenciado a obter novos sucessos.

Depois do grêmio da Urca, o Flamengo foi o outro clube que nos impressionou. Ficamos sur-



O quadro do Flamengo, vice-campeão do Torneio Inicio, entusiasmou os seus fãs, atuando com aquela fibra rubro-negra. Em pé, da esquerda para a direita — Sr. Abrahão Maluhy, diretor da Secão; Queiroz, Tiburcio, Carlinhos e sr. Jonas Corrêa, técnico. Agachados — Sá, Hugo e Passarinho.

TABAJARA E FLAMENGO NO PAREO DO CAMPEONATO

preendidos com a firma atual do rubro-negro, onde o seu ataque formado por Tiburcio, Carlinhos e Queiroz é de grande poder ofensivo, tendo um trio de levantadores magníficos, como Sá, Leleco e Passarinho. E' uma equipe que apresenta grandes progressos e podemos afirmar, sem nenhum exagêro, que o Flamengo é outro serio candidato ao certame da cidade. Assim teremos Fluminense, Tabajara, Botafogo e Flamengo, como candidatos reais ao titulo de campeão carioca de 1948.

RESULTADOS COMPLETOS DO "TORNEIO INICIO" E RESPECTIVOS QUADROS

1.º jôgo — Municipal x Tijuca, Tijuca W. O. 2.º jôgo — Vasco x Botafogo, Vasco W. O. 3.º — jôgo — Tabajara x Minerva, Tabajara 2x0 (10x6 — 10x3). 4.º jôgo Fluminense x América, Fluminense 2 x 0 (11x9 — 10x5) 5.º jôgo — Flamengo x Tijuca, Flamengo 2x0 (10x6 — 10x4). 6.º jôgo — Tabajara x Fluminense, Tabajara 2x1 (10x8 — 4x10 — 10x3). 7.º jôgo — Vasco x Flamengo, Flamengo 2x0 (10x5 — 10x4). 8.º jôgo — (final) — Tabajara x Flamengo, Tabajara 2x0 (15x13 — 15x10).

TABAJARA — campeão — Helio (Idacio), Gastão (Otavio), Daniel, Biquinha, Joelsio, Marcos (Betinho), Isnaldo e Rodolfo.

FLAMENGO — Vice-Campeão — Tiburcio, Sá, Carlinhos, Leleco, Queiroz, Passarinho.

FLUMINENSE — Hugo, Nello, Moore, Pirica, Gigante e Coelho.

AMÉRICA — Renê, Godoi, Oswaldo, Didace, José, Roberval e Gustavo.

VASCO — Pedro, Sami, Orlando, Nilton, Moacir e Nelson.

TIJUCA — Ferreira, Paulo, Melo, Murilo, Ariosto e Aloysio.

MINERVA — Guaraci, Lima, Vassi, Haroldo, Helio e Aloysio



No dia 7 de março, o famoso "Rei do Ski" suéco, Nils Karlsson, venceu a corrida de Vasa, de 90 kilômetros, a corrida de ski mais longa do mundo, pela quinta vez em seis anos, gastando 5 horas, 35 minutos e 13 segundos, ou seja alguns minutos mais do que o antigo record

O REI DO "SKI" SUECO

Estocolmo (Via aérea) — No dia 7 de Março, o famoso "Rei do ski" suéco, Nils Karlsson, venceu a corrida de Vasa, de 90 kilômetros, a corrida de ski mais longa do mundo, pela quinta vez em seis anos, gastando 5 horas, 35 minutos e 13 segundos, ou seja alguns minutos mais do que o antigo record. Em 1944, quando chegou em segundo lugar, foi derrotado por um segundo apenas na "reta final". Como já se informou, Karlsson venceu também a corrida de 50 quilômetros, nos jogos Olimpicos em St. Moritz.

A corrida dêste ano, a 2.ª de sua classe, atraiu cerca de 20.000 a 30.000 espectadores para a idilica aldeia de Mora, na provincia de Delecarlia. Pela primeira vez estrangeiros participaram dela, também, e o finlandês Pecka Vanninen se colocou em quarto lugar, depois de três suécos. Nils Karlsson foi seguido de perto por quatro outros corredores.

A corrida de Vasa, que serve para comemorar um episódio dramático da história da Suécia, vem se realizando todos os anos, a partir de 1922. O ponto de partida está situado na aldeia de Salen, perto da fronteira norueguêsa, onde, em 1520, o fidalgo suéco Gustavo Vasa, que abandonava a Suécia em sinal de protesto contra seus compatriotas indecisos, foi alcançado por dois esquiadores dalecarlianos, que o persuadiram a regressar para se por à frente da campanha de libertação contra os dinamarquêses. O trajeto atual é, praticamente, o que percorreram aquêles mensageiros históricos



O Floresta vem de conquistar um grande valor do atletismo brasileiro, Agenor Silva. Dito isto, os leitores já poderiam tirar suas conclusões. Nada melhor, porém, acrescentar que seria dificil conceber a ida de Agenor, que deixou o São Paulo por incompatibilidade, por mero amor à jaqueta do tradicional clube do dr. Paulo Stempeniewsky. Admiramos mais ao saber que a Associação Desportiva Floresta é um clube por excelência cultivador do amadorismo são. Enfim, que comentem os outros, aliás como diz o velho provérbio, «a ocasião»... ★ O Vasco da Gama, não cedendo suas pistas para as eliminatórias da representação carioca, deu uma demonstração significativa do pouco caso que dedica ao esporte amador. E, diga-se de passagem, muito pior foi a falta de autonomia que tem êste departamento no seio do clube da colina e, consequentemente, o desprestígio do seu diretor... É, pode ser que as coisas melhorem... Mas quando?... ★ O ato irrefletido de Geraldo de Oliveira é um espêlho da situação atual do esporte brasileiro, que não encontra apoio de lado algum. Poderia o paredro responder em contrário, alegando que nada tem a ver João Germano com gênero humano. «A priori», êles teriam razão, mas observem o avesso das coisas... Quanto mais seria a indignação ao saber que Geraldo de Oliveira é o terceiro homem do mundo no salto triplo. Na Argentina a estas horas estaria êle concentrado, sob as vistas do Comité Olimpico, comendo aveia e no mais completo regime. ★ Ivan Zanoni e Haroldo Pereira da Silva deverão travar duelos sensacionais na preparação do próximo sábado em S. Paulo. Tanto nos 100 como nos 200 metros irão êles empenhados em grandes «performances», dispostos a obter vantagem um sôbre o outro. Êste será, sem dúvida, um dos maiores atrativos na disputa que se realizará na capital paulista no monumental Torneio, onde também Lopes Testa e Juan Fayos, do Uruguai, estarão presentes para valorizar as disputas de velocidade pura. Isto a não ser que Ivan corra...



O FUTURO E' VOSSO — Talita Rodrigues e Edith Groba, duas "crias" de Hélio Lobo e Cachimbau. Autênticas campeãs "feitas" na piscina tricolor. Uma já se consagrou campeã e recordista sul-americana. A outra, depois de brilhar como infanto-juvenil, inicia os seus passos na aquática adulta derrubando records, é a grande esperança brasileira como legítima sucessora do trono ocupado por Piedade Coutinho Tavares no cenário internacional do continente.

★



Os records de Talita Rodrigues, Piedade Coutinho e Aran Boghossian, são o reflexo claro de que a aquática brasileira não estacionou. Pelo contrário, progride à vista do que provou o último certame brasileiro; o Departamento de Esportes do Estado de São Paulo em continuação ao seu amplo plano de apôio aos esportes amadores, vem de instituir duas taças para serem disputadas pelos nadadores paulistas, com o visível intuito de incrementar a prática da natação feminina em terras bandeirantes; será bem sentida, sem dúvida a ausência dos ases argentinos na competição paulista. Apenas o espaldista Marples reune mais credenciais, mesmo assim sem poder enfrentar os dois melhores do Brasil nos seus últimos tempos. Todavia contrabalançando virá Florbel Perez recordista sul-americano dos 1.000 metros; outra lástima — a ausência de vários nadadores do interior paulista que não podem se afastar de suas aulas nos colégios. Também a estilista de peito, Maria da Salete Flaquer, campeã brasileira dos 200 metros, por motivo de doença estará ausente; deverá cair êste ano um record carioca de classe, talvez o mais velho entre nós e que data de 1935. Trata-se da marca de 100 metros para moças novíssimas, de Linnéa Flygare, com 1,17",2. Talita, que marcou 1'16" para moças principiantes e pode melhorar está capacitada a tanto. E' questão de dar tempo ao tempo...

TENIS

Por MISTER LOB

IMPRESCINDIVEL A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TENIS

Sempre fomos partidários decisivos da especialização dos esportes como único meio possível de atender ao desenvolvimento técnico das suas várias modalidades. Não é razoável admitir-se que uma só Entidade seja a encarregada da direção de esportes os mais variados, para cuja eficiência e desenvolvimento impõem-se um conhecimento especializado e um interêsse todo particular que sòmente os indivíduos praticantes ou entusiastas daquele ramo esportivo poderão ter. Ninguém conceberia uma escola de medicina dirigida por engenheiros ou vice-versa. Quando então no meio dos esportes figura o futebol já se sabe que tôdas as atenções se voltam para êle ficando os demais sem um programa fixo de atividades que atenda as suas necessidades e principalmente aos nossos compromissos no exterior. O que acontece é que ficam os esportes amadores, sendo um excelente meio de proporcionar bons passeios aos paredros e amigos que nada tem a ver com as atividades atléticas em questão e em detrimento das embaixadas disputantes como aconteceu agora com a de Remo em Montevidéu, que não pode levar um médico mas teve lugar para seis delegados. A propósito da necessidade premente de emancipação dos diversos esportes não podemos nos furtar ao desejo de transcrever aqui, uma parte dos comentários feitos na seção esportiva do "Correio da Manhã", de 6 de abril de 1948. Entre outras coisas diz o seguinte "Ora pelo exposto, temos tudo para termos também a hegemonia do Remo na América do Sul. Só nos falta congregar todos os elementos positivos que possuímos e trabalharmos com uma diretriz única o que não é possível sem a fundação da Confederação Brasileira de Remo. Estas palavras assentam como uma luva ao caso do tenis nacional. Temos deixado de comparecer a competições e Congressos dos mais importantes; desistimos de promover a disputa da Taça Mitre em 40 ou 42 por motivos absolutamente fúteis e no âmbito nacional nenhum programa concreto existe de amparo e estimulo ao tenis brasileiros.

Para isso, como para o Remo, só existe um remédio: a fundação da **Confederação Brasileira de Tenis**, entregando de uma vez "o esporte que não dá renda" aqueles que não veem no resultado financeiro o fito exclusivo e principal de uma competição amadorista.

Armando Vieira estranhou que não tivesse sido convidado para integrar a equipe brasileira à Copa Davis

RAQUETADAS

O Relatório apresentado à Assembléia Geral pelo presidente da F. M. T., Sr. Antonio Leite, demonstra bem quão profícuos teem sido os seus esforços para dar maior vitalidade ao tênis carioca. O número de jogos efetuados durante a estação de 1947 atingiu a 1.432, tendo sido ainda entregues numerosos prêmios devidos aos vencedores de outras temporadas num total de 400 entre taças e medalhas. Analisando a parte financeira, fez uma exposição minuciosa dos planos da diretoria, para que a Federação, sem deixar de cumprir o seu programa, possa manter um perfeito equilíbrio entre receita e despesa. ★ — Em carta dirigida a C. B. D., o nosso campeão Armando Vieira indaga porque não foi escolhido para integrar a nossa equipe à Taça Davis e manifesta o seu grande desejo de defender as côres brasileiras na magna competição. Realmente é difícil de entender-se o critério adotado para a exclusão de Armando, sabendo-se que, muito superior a Petersen, e do mesmo valor técnico de Maneco, ainda leva a grande vantagem de estar atuando há meses em quadras estrangeiras e frente aos melhores valores do tênis mundial. Êste fato dá a Armando, em matéria de cotejos internacionais uma superioridade inconteste sôbre qualquer amador nacional, o que não deveria ser desprezado em se tratando do nome esportivo do Brasil no exterior. Como nosso jôgo com a Tcheco Slovaquia está programado para maio, talvez ainda haja tempo para corrigir êrro tão clamoroso. ★ — Nunca é demais chamarmos a atenção dos clubes para as vantagens dos torneios internos e competições amistosas. O tênis é um esporte fundamentalmente individual e o progresso e o traquejo do jogador só se apuram mediante cotejos repetidos. O contrôle de nervos na quadra e a possibilidade de produzir o máximo nas pelejas oficiais são sempre o resultado de um longo treinamento e experiência que só se adquire jogando. Não há ensinamento teórico capaz de dominar o nervosismo ou dar ao raquetista aquêle sexto sentido que o faz "prevêr" que golpe o adversário executará, a não ser a sua própria experiência. ★ — Armando Vega, o simpático tenista mexicano que connecemos na temporada internacional de 1945 promovida pelo Fluminense, acaba de vencer o campeonato nacional do seu país correspondente a 1947. Ostentando excelente forma, Vega derrotou na final a Pancho Guerrero, por 6x3, 6x0, 6x0.

★

★ — Júlio de Lamare e A. Pinto Guimarães são dois tenistas tricolores cujo padrão técnico vem sofrendo sensível melhoria. Com um bom espírito de luta e correção nos golpes, muito poderemos esperar dos citados raquetistas.

(Cont. na pág. 12)

NESTE HORARIO 19,10
1.180
NESTA FREQUÊNCIA
RADIO GLOBO
APRESENTA
TODOS OS DIAS UTEIS
ESPORTE NO AR
Sob o Comando de LUIZ MENDES
P.R.E.3
DEP. PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"

PORTUGAL BI-CAMPEÃO MUNDIAL DE HOCKEY EM PATINS

REPETIDA EM MONTREUX, A FAÇANHA DE LISBOA

Reportagem de ALVARO SILVA, de Lisboa

A notícia está dada: Portugal alcançou de novo, com grande brilhantismo, os títulos de Campeão da Europa e do Mundo, de Hóquei em Patins! E nem mesmo a derrota que sofreram com a Inglaterra, tira qualquer partícula do intenso brilho com que êsses dois honrosos títulos foram conquistados, pelos hoquistas portuguesés, pois deve recordar-se que foi o último jôgo da competição, e quando o 1.º lugar da tabela, já não poderia fugir a Portugal: acrescente-se que além disso, a arbitragem dêste encontro foi nitidamente parcial, favorecendo os jogadores inglêses, o que o público suiço não acolheu bem, protestando contra algumas decisões do árbitro, que era de nacionalidade suiça.

Melhor e mais elucidativos do que tôdas as referências elogiosas da imprensa, estão os resultados obtidos pelos hoquistas portugueses, que, lutando com equipes mais bem apetrechadas do que há um ano em Lisboa, alcançaram as performances que abaixo transcrevemos:

Portugal x Bélgica, 10 a 0; — Portugal x Suiça, 5 a 4; — Portugal x Egito, 13 a 0; — Portugal x Holanda, 15 a 0; — Portugal x França, 6 a 0; — Portugal x Espanha, 3 a 1; — Portugal x Itália, 3 a 1; — Portugal x Inglaterra, 1 a 2.

Finda a competição, eis a tabela de classificação:

	J	V	E	D	B	P
PORTUGAL	8	7	-	1	56-8	14
Inglaterra	8	6	2	-	45-11	14
Itália	8	6	-	2	51-14	12
Espanha	8	5	1	2	48-13	11
Bélgica	8	4	-	4	27-28	8
Suiça	8	3	-	5	33-28	6
França	8	2	1	5	21-30	5
Egito	8	1	-	7	7-56	2
Holanda	8	-	-	8	0-100	0

Numa competição duríssima, como o Campeonato do Mundo, onde 4 países eram dados como possíveis vencedores (Portugal, Itália, Espanha e Inglaterra) o que denota equilíbrio de valores, conseguirem-se 7 vitórias em 8 jogos disputados e perdendo-se 1 nas circunstâncias já acima apontadas, é proeza de tomo e assim o reconheceu o correto e conhecedor público suiço, que quando se distribuiram os troféus ao vencedor, ovacionou longa e freneticamente a turma de Portugal. E quando naquêle recinto de Montreux, se ouvia respeitosamente o hino do vencedor — o hino português — havia lágrimas de intensa comoção nos olhos daquêles bravos rapazes, que uma vez mais, elevaram até ao máximo, o prestígio do seu país; lágrimas de comoção e de orgulho bem compreensíveis!

A equipe portuguesa, alinhou habitualmente com Emilio Pinto, Antonio Baio, Sidônio Serpa, Olivério e Jesus Correia (ou Correia dos Santos). Foram suplentes a Montreux, Cipriano Santos, Manuel Soares, Antonio Ribeiro e Vasco Velez.

O goleiro Emidio Pinto que a esta época atingiu uma forma magnífica, foi um dos esteios da equipe, tornando-se logo após os primeiros jogos, uma das vedetas da competição, pela segurança, saber e coragem com que defendeu o arco português.

O zagueiro Antonio Raio, que parecia pouco seguro em jogos internacionais, melhorou de maneira nítida e após um começo ligeiramente incerto, as suas atuações subiram de nível, terminando a competição em plena carboração, com confiança nos seus grandes recursos e entendendo-se perfeitamente com o seu médio.

Quanto a Sidônio Serpa, não há mais adjetivos, nem mais elogios a fazer-lhe. A única referência que se deve acrescentar é que a crítica internacional, que o classificara como "o melhor médio do Mundo", achou que essa designação não era suficiente e classificou-o agora em Montreux, como

(Cont. na pág. 12)


Sidônio Serpa, cuja designação de "melhor médio do Mundo", foi considerada pela crítica, como pouco significativa, ante a excepcional classe, do hoquista luso.


CAMPEÕES DO MUNDO! — De pé, da esquerda para a direita: Ribeiro, Raio, J. Correia, Olivério, Sidônio, Manuel Soares e o selecionador José Prazeres. Em baixo: Velez, Cipriano, Emídio e C. dos Santos.


JESUS CORREIA — atacante da equipe de Portugal, que em Montreux, afirmou uma vez mais a sua grande classe de hoquista.


EMIDIO PINTO — Que defendendo o arco de Portugal, com raro brilho, se cotou como um dos mais destacados elementos da competição

Aspecto que repelle!

NOS CASOS DE:
ASSADURAS, ERITEMAS, BROTOEJAS, PRURIDO, FRIEIRAS, SUOR FÉTIDO DAS AXILAS E DOS PÉS...

Polvilho Antisséptico Granado

Óxido de zinco, ácido bórico, ácido salicílico, enxofre, polvilho e talco.

CASA GRANADO ★ R. 1º DE MARÇO 14, 16 e 18 RIO DE JANEIRO • BRASIL



Como o desenhista italiano Carmelo Silva, viu o 2.º tento dos italianos, obtido por Gabetto, com um tiro imponente. A bola vinda de Anovazzi, foi mal interceptada por Guissard de cabeça, ressaltando para os pés de Gabetto que deu três passos com a bola e despediu o mortífero tiro que deu o 2.º goal do prélio, à Italia.

PELO VELHO MUNDO...

Por ALVARO SILVA
De Lisbôa

O ARSENAL RETOMOU O BOM CAMINHO — Após duas jornadas em que conheceram duas derrotas seguidas, os arsenalistas voltaram ao bom caminho e o seu avanço sôbre o 2.º classificado é já de 7 pontos. A turma que se encontra no 2.º lugar é o Manchester United e 2 pontos abaixo desta, encontra-se o Burnley, que durante muito tempo ocupou o pôsto imediato aos comandantes.

VAN STERBERGEN VENCEU A CORRIDA PARIS-ROUBAIX — Num percurso de 246 kilômetros disputou-se esta grande prova, uma das mais importantes do calendário europeu. Triunfou o belga Van Sterbergen, que percorreu a distância em 5h. 35m.31s., batendo na embalagem final, o francês Emilio Idée.

A BULGARIA EMPATOU COM A POLÔNIA — No mesmo dia do França-Itália, realizou-se o encontro entre os selecionados da Bulgária e da Polônia. O placard final do prélio, acusou o empate de 1 a 1, entre os contendores.

A CATALUNHA VENCE EM BASKETBALL — Num encontro noturno realizado em Barcelona, o combinado da Catalunha, derrotou a equipe suiça de Genebra por 41 a 17: os catalãis, exerceram um domínio muito acentuado.

AINDA O PRÉLIO FRANÇA-ITÁLIA — Conhecem-se agora mais pormenores dêste grande choque latino: os dois tentos obtidos pelo ponteiro canhoto Carapellese, foram ambos duma oportunidade verdadeiramente notável. Mas o grande "goal" do jôgo, obteve-o o centro-avante Gabetto, com imponente tiro de longe, em que a bola se aninhou, como uma flecha, no arco de Domingo. A crítica francesa é unânime em afirmar a justiça da vitória da Itália e em destacar especialmente as exibições de Mazzola, Anovazzi, Carapellese, Loik e Gabetto.

O CAMPEONATO DA BELGICA — O Malines mantem-se no 1.º lugar da tabela, com 39 pontos, sendo considerado pela crítica, como o provável campeão: o 2.º posto pertence ao Anderlechet com 36 pontos e o 3.º ao Liege, com 30 pontos.

O BARCELONA, CAMPEÃO DE ESPANHA! — A turma do Barcelona, que na penúltima rodada da prova passara para a liderança, em face da sua vitória sôbre o Valência, ganhou o encontro da úutima rodada, vencendo o Atlético de Bilbáo, por 3 a 2. Os ex-leaders, voltaram a perder frente ao Celta: resultado, 5 a 2.

Como ficou ordenada a tabela da classificação:

1.º — Barcelona, 37 pontos; 2.º — Valência, 34; 3.º — Atlético de Madrid, 33; 4.º — Celta, 31; 5.º — Sevilha, 29; 6.º — Atlético de Bilbáo 28; 7.º — Espanhol e Tarragona, 24; 9.º — Oviedo, 23; 10.º — Alcoyano, 22; 11.º — Real Madrid e Sabadell, 21; 13.º Real Sociedade, 19 e 14.º — Gijon, 18.

A FINAL DA TAÇA DA SUIÇA — Realisou-se a partida final desta competição, entre as turmas do Granges e do Chaux-de-Fonds: o prélio terminou empatado a duas bolas, apesar do prolongamento, pelo que terá de repetir-se.

O FAMOSO MEIA CARTER PRETENDE TRANSFERIR-SE — O conhecido meia internacional do Derby — Carter — foi colocado na lista das transferências; vários clubes pretendem o seu concurso, mas o Hull City, da 3.ª divisão, deverá conseguir o seu concurso, pois oferece as mais vantajosas condições ao grande meia inglês.

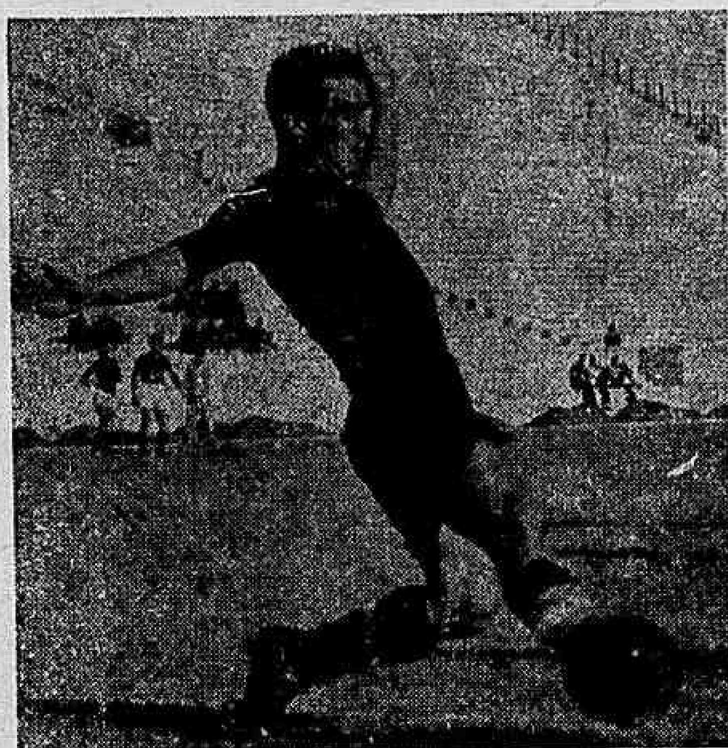
O BELGA JOHN DOMS VENCEU O "CROSS DAS SEIS NAÇÕES" — Disputou-se esta importante prova pedestre, destinada aos atletas da França, Inglaterra, Belgica, Irlanda, Gales e Escócia. Triunfou o belga John Doms, seguido de Rensen (Bélgica) e de Lahoussine (França). Por equipes, o triunfo coube à Bélgica seguida da França: no 3.º lugar classificou-se a Inglaterra.



O belga John Doms, que triunfou brilhantemente, no "Cross das Seis Nações".

O ZAGUEIRO INTERNACIONAL ALVARO CARDOSO DESPEDIU-SE DA ATIVIDADE

Por ALVARO SILVA, de Lisboa



Cardoso, o zagueiro seguro e oportuno, numa magnífica intervenção.

E' sempre de lamentar a retirada de qualquer elemento, e seja em que desporto for; mas quando êsse elemento possui a categoria e o mérito de Álvaro Cardoso, o popular zagueiro do Sporting e do combinado português, a retirada toma proporções avantajadas e ao atleta é dado observar, em toda a sua plenitude, quanto o público e os dirigentes o admiram e em que elevado aprêço o têm. Foi o que desta vez aconteceu, e se maiores não foram as homenagens do público isso se deve à maneira de atuar de Cardoso, que jamais jogou para a galeria, baseando todo o seu jôgo numa sobriedade absoluta, o que a torcida nem sempre aprova, dada, como é, ao jôgo vistoso e burilado, que encanta os olhos, mas que nem sempre é útil e proveitoso para a equipe. E deve apontar-se que Cardoso era, acima de tudo, um compenetradíssimo jogador de equipe.

* * *

Tal como João da Cruz, o popular zagueiro começou no Vitória de Setúbal, rapidamente subindo às primeiras categorias da turma setubalense, onde, com o seu companheiro de zaga, — Antônio Vieira, — formava uma das defesas mais difíceis de bater. Ambos duros e oportunos, depressa os clubes de Lisboa se interessaram pelas suas aquisições, e assim Antônio Vieira era transferido para o Benfica e mais tarde Álvaro Cardoso vestia a camisa do Sporting. Jogou uma época em reservas e ascendeu depois ao «onze» principal, nunca mais perdendo seu pôsto e firmando-se como zagueiro de grandes recursos, rápido e oportuno a desarmar, com um notável poder de antecipação, duro e rijo, mas nunca violento, e já então com aquela sobriedade que sempre o caracterizou.

Foi internacional pela primeira vez contra a Espanha, em que empatamos por 2x2, ainda no Estádio das Salésias, e logo a seguir fez «o jôgo da sua vida», também nas Salésias, em que defrontamos a Suiça e ganhamos por 3x0. Nesse encontro a pequena estatura de Cardoso agigantou-se, e êle foi portentoso, inexcedível!

Passou a ser elemento certo nos selecionados de Portugal e, reconhecendo-lhe as suas altas virtudes de desportista correto e aprumado, foi-lhe dado o pôsto de capitão do «onze» luso, função que êle desempenhou dez vezes consecutivas!

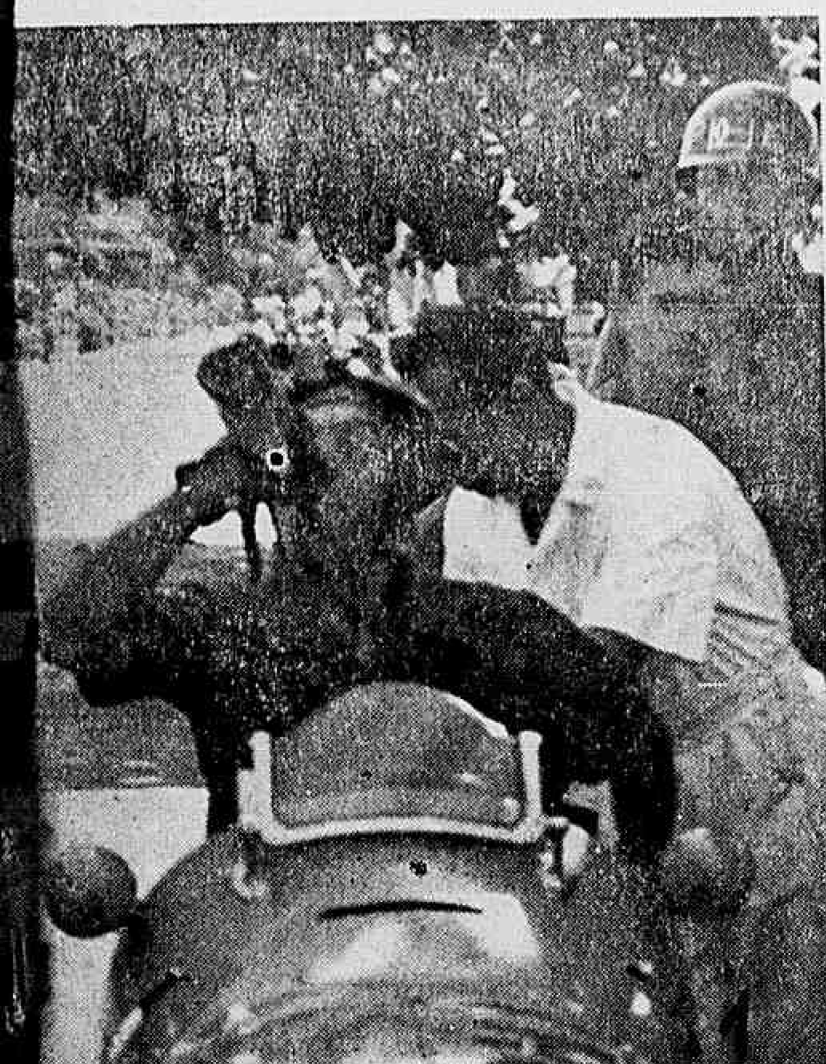
O magnífico zagueiro, em atividade na altura em que se adotou em Portugal o sistema WM, rapidamente se mostrou um dos seus defensores e um dos seus mais estudiosos cultores, pondo o cérebro em serviço do futebol e adotando u'a maneira de atuar diferente, em relação à maneira de jogar do adversário que tinha à sua guarda. O seu poder de antecipação, a sua maneira autoritária de atuar e a oportunidade com que desarmava os contrários, foram as suas grandes armas, se bem que possamos incluir Cardoso, com toda a justiça, no lote dos zagueiros completos.

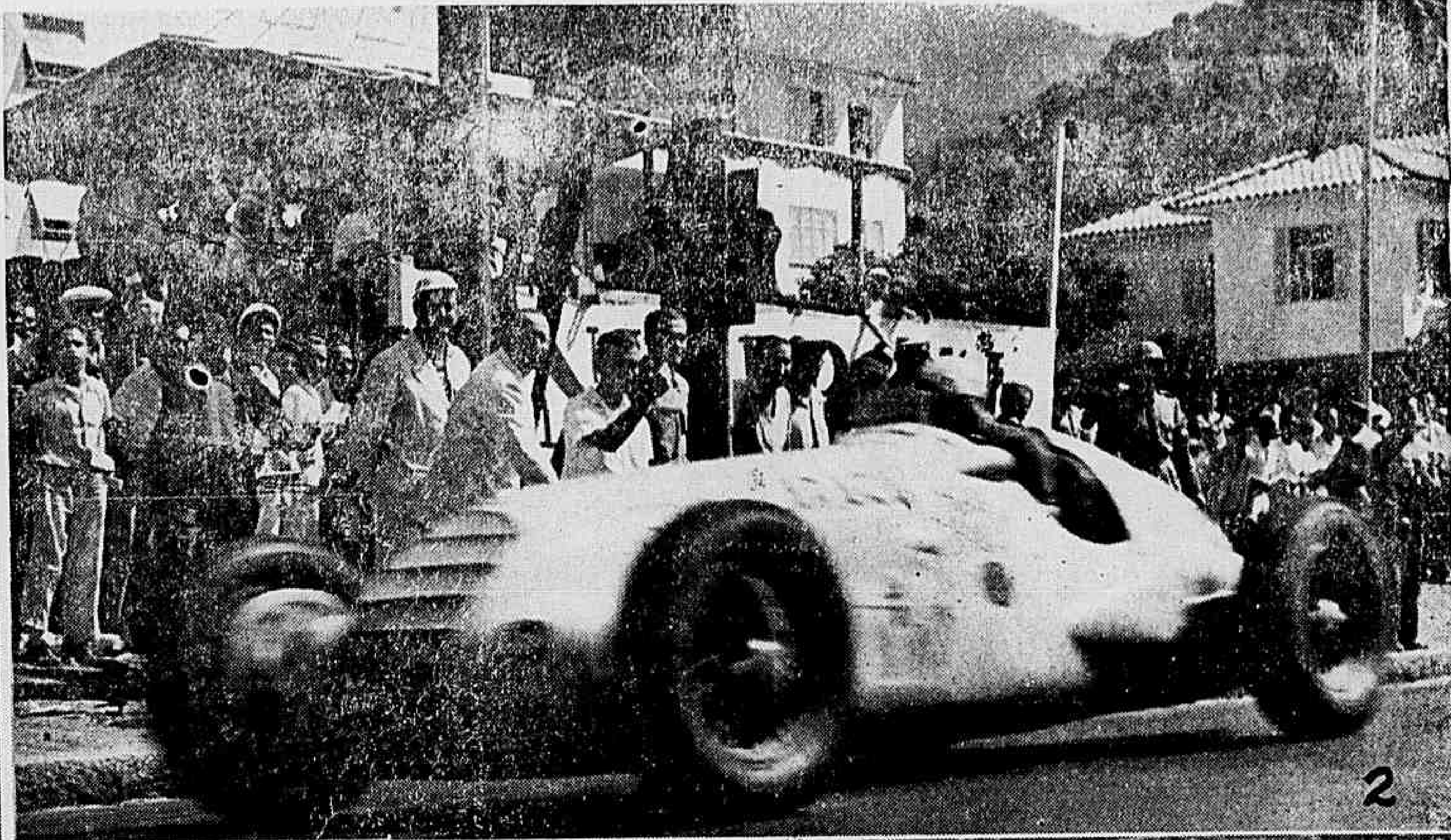
Álvaro Cardoso despediu-se do futebol; mais uma saudosa página se intercala no album de recordações do futebol português...

Nota — A título excepcional, a Federação Portuguêsa de Futebol autorizou Cardoso a jogar até o fim da época.

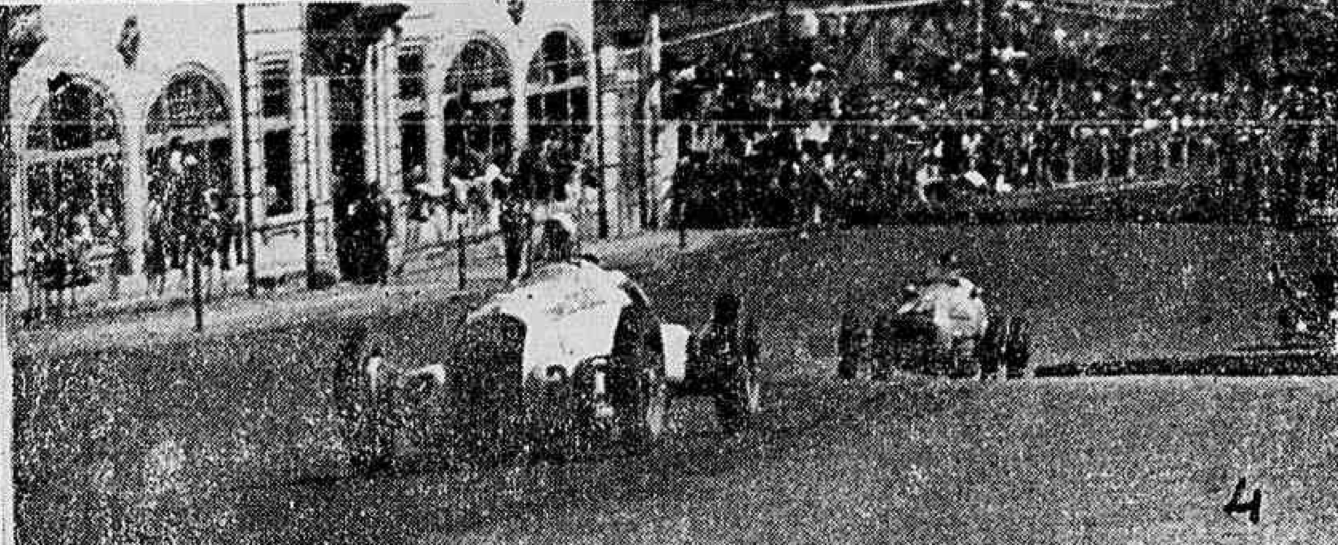


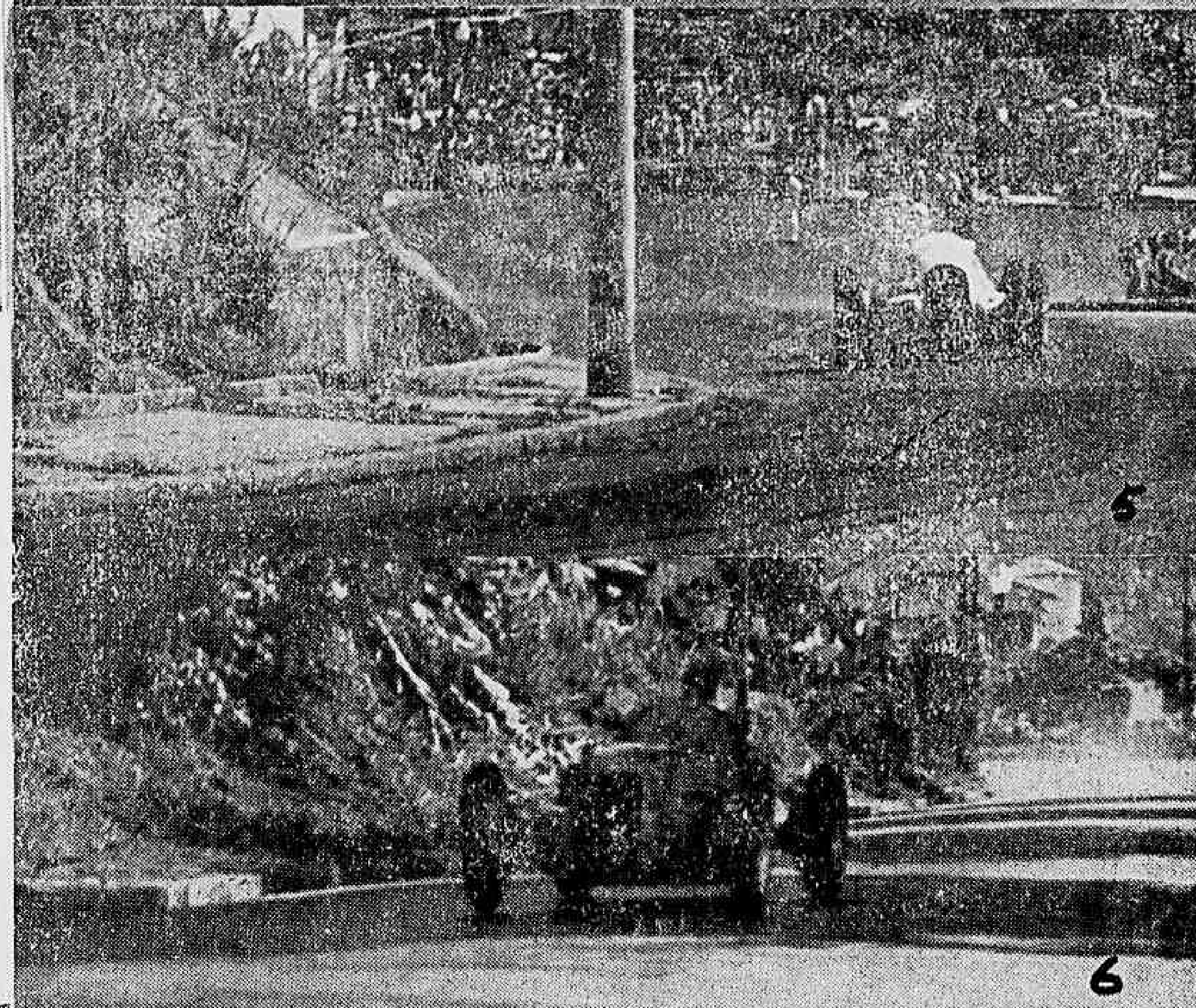
No encontro Portugal França, disputado no Estádio Nacional e em que os lusos venceram por 2 x 1, Cardoso e Aston, trocam cumprimentos.











Chico Landi, nosso maior volante, deu nova demonstração de seu valor, vencendo o Circuito da Gávea, de ponta a ponta

Com esta vitória, Chico Landi, tornou-se tri-campeão da Gávea, conquistando inclusive a Taça Mappin Weebb.

Benedito Lopes, também fez uma bela corrida tirando um merecido segundo lugar. Benedito, no dizer de Manoel de Teffé, com esta corrida confirmou as previsões dos que o consideravam merecedor da honra de formar na equipe, que representará o Brasil em Bari. Vemos nesta página: 1) Benedito Lopes, o segundo colocado, quando parou para reabastecer, aproveita também para reabastecer-se a si mesmo. 2) A chegada do vencedor Manoel de Teffé baixa a bandeira quadriculada para Chico Landi, vendo-se ao seu lado Ary Sant'Ana o ativo diretor da pista. 3) Landi, após a vitória carregado em triunfo, ao seu lado Teffé, idealizador da corrida da Gávea, sorri satisfeito. 4) Numa das passagens de Chico Landi, pelo Hotel Leblon, houve um momento de sensação, pois Plinio Lares Seabra, saia no momento do box, mas foi rapidamente ultrapassado por Landi. 5) Outra passagem de Chico pela garganta do hotel Leblon, desta feita sòzinho. 6) Benedito Lopes numa passagem pela avenida Niemayer. 7) Plinio Lares Seabra, o campeão de motociclismo, agora fãn do automobilismo. Plinio substituiu Pintacuda, que à última hora resolveu fazer "forfait". 8) Uma passagem de Fontenelle com o seu galipão, em que fez tão brilhante figura, conquistando o terceiro lugar. Note-se o sinal que lhe estão fazendo, dizendo que está em terceiro lugar ao mesmo tempo que lhe avisam para tocar, isto é, aumentar a velocidade.

